ANNE CAROLYNNE BOGO

EDUCAÇÃO DA SENSIBILIDADE:

CONTRIBUIÇÕES AO PLANEJAMENTO CULTURAL

Londrina
2017

ANNE CAROLYNNE BOGO

EDUCAÇÃO DA SENSIBILIDADE:

CONTRIBUIÇÕES AO PLANEJAMENTO CULTURAL

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, da Universidade Estadual de Londrina como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Análise do Comportamento.

Orientadora: Profª Drª Camila Muchon de Melo.

Londrina
2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Bogo, Anne Carolynne.
Educação da sensibilidade : contribuições ao planejamento cultural / Anne Carolynne Bogo. - Londrina, 2017.
95 f.

Orientador: Camila Muchon de Melo.
Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento, 2017.
Inclui bibliografia.

1. Análise do Comportamento - Tese. 2. Cultura - Tese. 3. Planejamento cultural - Tese. I. Melo, Camila Muchon de. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento. III. Título.

ANNE CAROLYNNE BOGO

EDUCAÇÃO DA SENSIBILIDADE:

CONTRIBUIÇÕES AO PLANEJAMENTO CULTURAL

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, da Universidade Estadual de Londrina como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Análise do Comportamento.

BANCA EXAMINADORA

_____

Orientadora: Profª. Drª. Camila Muchon de Melo
Universidade Estadual de Londrina – UEL

_____

Profª. Drª Carolina Laurenti
Universidade Estadual de Maringá – UEM

_____

Profª. Drª Maura Alves Nunes Gongora
Universidade Estadual de Londrina – UEL

_____

Profª Drª. Silvia Souza (Suplente)
Universidade Estadual de Londrina – UEL

_____

Profª Drª Silvia Murari (Suplente)
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Londrina, 25 de setembro de 2017.

Àqueles que se dedicam a promover
relações humanas mais saudáveis consigo,
com outro e com o mundo.

AGRADECIMENTOS

Parece um sonho estar escrevendo as últimas palavras deste trabalho. Tantos sentimentos e sensações que faltam palavras conhecidas para descrever. Tantas coisas aconteceram nesses dois anos. Dizem que o trabalho conceitual é solitário. Certamente não contamos com participantes diretos para a coleta de dados. Somos nós e o texto. Mas quando olho para trás me recordo de várias pessoas que participaram da minha pesquisa, indiretamente, e que foram primordiais para que eu estivesse aqui. E por isso, gostaria de agradecer a todos eles, que tornaram muitos momentos especiais. Vamos lá.

Em primeiro lugar, agradeço aos meus pais, Milton e Jandira. Se não fosse por eles, literalmente não estaria aqui. Eles proveram o sustento físico e psicológico necessários para que eu me graduasse e, hoje, finalizasse o mestrado. Não foi fácil, mas vencemos! Também agradeço aos meus irmãos Daniel e Fernando, minhas cunhadas Alessandra e Lucimara, e meu sobrinho Felipe pelo incentivo a cada etapa. A alegria de vocês me deu força. Outra pessoa da família que quero honrar é minha tia Tereza, irmã de meu pai, a única entre meus tios e tias a ter uma graduação. Você foi exemplo para mim. Agradeço o incentivo desde a época do colégio e os livros emprestados para estudar para o vestibular.

Outra pessoa que se tornou minha família durante o período do mestrado foi o Guilherme, hoje meu esposo. Como dizia a Camila, minha orientadora, eu fiz a loucura de casar no meio do mestrado! Organizar um casamento no meio do mestrado pode ter sido meio insano. Mas estar casada não. Obrigada, meu amor, por acreditar em mim quando eu não conseguia mais, por me sustentar durante esse período, e principalmente por ter aguentado minhas variações de humor e minha ausência nessa reta final.

Do meio acadêmico, a profª Camila foi fundamental para que eu chegasse até aqui. Me recebeu de braços abertos. Sempre com reforços positivos disponíveis, me orientou e deu ótimas sugestões para o meu trabalho. Foi muito bom trabalhar com você esses anos, aprender

um pouco mais sobre a Análise do Comportamento, e a aprender a fazer ciência. Falando em Análise do Comportamento, agradeço à profª Carolina, que me apresentou essa teoria psicológica, que me apresentou a pesquisa científica, e que me apresentou o mestrado. Aquele café, Carol, me trouxe até aqui. E é um grande prazer tê-la como membro da banca de qualificação e defesa e contar mais uma vez com suas contribuições. Outro membro da banca de defesa a quem sou grata é a profª Maura, que abriu mão de seus compromissos e aceitou nosso convite prontamente. É uma honra poder contar com suas riquíssimas contribuições para o meu trabalho.

Me lembro também de outras professoras que compuseram a banca de qualificação e a banca realizada na disciplina de Projetos. As professoras Silvia Souza (membro da banca de Projetos e qualificação) e Silvia Murari (membro da banca de Projetos) me ajudaram a delimitar meu projeto, a estabelecer melhor meus objetivos, me ensinaram a fazer pesquisa com seus comentários e sugestões. Obrigada por terem aceitado o desafio de participar de uma banca de um projeto de natureza diferente da que vocês estão acostumadas a trabalhar. Saibam que esse intercâmbio foi muito saudável para minha formação de pesquisadora.

Quando lembro dessas pessoas que estiverem presente nesse período de minha vida no mestrado, do tamanho do conhecimento e das contribuições que elas me prestaram, meu coração chega a explodir de alegria. E quando penso nas minhas influências no meio acadêmico, mulheres, fortes na vida e na ciência, me lembro de uma frase de Isaac Newton que diz “Se vi mais longe foi por estar de pé sobre ombros de gigantes”. Obrigada por me deixarem subir em seus ombros para poder enxergar mais longe, enxergar novas possibilidades de futuro, de ciência e de Análise do Comportamento.

BOGO, Anne Carolynne. **Educação da sensibilidade:** contribuições ao planejamento cultural. 2017. 95 f. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

RESUMO

A Análise do Comportamento tem contribuído para a resolução de problemas sociais principalmente por meio de estudos de planejamento cultural. Em 2007, Abib publicou o livro "Comportamento e sensibilidade: Vida, prazer e ética", no qual apresenta um projeto de educação da sensibilidade como contribuição àqueles interessados nos estudos de delineamentos culturais. A relevância das interpretações do autor para os estudos em cultura e o fato de que os textos que citam o livro de Abib não tratam de planejamento cultural influenciaram a elaboração dos objetivos deste trabalho. Os objetivos são sistematizar o projeto de educação da sensibilidade, mostrando sua importância para o planejamento cultural, e averiguar e analisar a compatibilidade entre o projeto de educação da sensibilidade e propostas de intervenções culturais. Para alcançar esses objetivos, organizaram-se dois estudos. O Estudo 1 consistiu na sistematização do projeto de educação da sensibilidade. Para tanto, analisou-se o livro de Abib por meio do Procedimento de Interpretação Conceitual de Texto. As bases teórico-filosóficas do projeto de Abib foram discutidas por meio da análise da relação entre comportamento, consequências e sensibilidade, e do conceito de hedonismo. Em seguida, sistematizaram-se os princípios e estratégias do projeto de educação da sensibilidade. Os princípios destacam principalmente o uso de reforçamento positivo imediato, e as estratégias são a educação do sentimento, a educação ética, a educação para liberdade e a formação do autocontrole e do indivíduo criativo. Discutem-se algumas potencialidades do projeto, como a recuperação do estudo da sensibilidade na explicação do comportamento e dos problemas humanos, e limites, como a defesa do abandono da punição e a definição de consequências culturais. Conclui-se que o projeto de Abib avança ao focar na evolução da sensibilidade e ao colocar a educação da sensibilidade como objeto central de um projeto de desenvolvimento humano e como novo objetivo às intervenções culturais. O Estudo 2 consistiu na averiguação e análise da compatibilidade entre o projeto de educação da sensibilidade e propostas de intervenções culturais. Para tanto, realizou-se busca em base de dados e em periódicos de destaque na área de textos de intervenções culturais, conforme critérios de inclusão e exclusão. Analisou-se um estudo de intervenção no trânsito, um estudo de intervenção para promover o cuidado responsável de animais domésticos e uma intervenção para desenvolver o manejo adequado de resíduos sólidos, visando identificar aspectos que pudessem ser relacionados com os princípios e estratégias do projeto de educação da sensibilidade. Nas intervenções analisadas não foi possível encontrar aspectos de correspondência com todas as estratégias apresentadas por Abib. Discute-se a necessidade ou não da presença de todas as estratégias em uma intervenção para promover a educação da sensibilidade. Conclui-se que apesar dos pontos de contato, educar a sensibilidade não era objetivo das intervenções analisadas. Sugere-se que intervenções focadas na educação da sensibilidade poderiam ser mais eficazes, pois uma sensibilidade educada daria condições de que as pessoas se comportem de modo a favorecer a sobrevivência das culturas, e a produzir bem pessoais e para os outros, ao mesmo tempo, em diferentes situações.

Palavras-chave: Análise do Comportamento. Intervenções. Delineamentos culturais. Problemas sociais. Comunidade.

BOGO, Anne Carolynne. **Sensitivity education:** contributions to cultural planning. 2017. 95 p. Dissertation (Master's degree in Behavior Analysis) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

ABSTRACT

Behavior Analysis has contributed to solving social problems mainly through cultural planning studies. In 2007, Abib published the book "Behavior and sensitivity: Life, pleasure and ethics" [Comportamento e sensibilidade: Vida, prazer e ética], in which he presented a project of sensitivity education as a contribution to those interested in studies of cultural designs. The relevance of the author's interpretations for studies in culture and the fact that the texts that cite Abib's book do not deal with cultural planning influenced the elaboration of the objectives of this work. The objectives are to systematize the sensitivity education project, showing its importance for cultural planning, and to ascertain and analyze the compatibility between the sensitivity education project and proposals for cultural interventions. To achieve these objectives, two studies were organized. Study 1 consisted in the systematization of the sensitivity education project. For that, Abib's book was analyzed through the Conceptual Text Interpretation Procedure [Procedimento de Interpretação Conceitual de Texto]. The theoretical-philosophical bases of the Abib project were discussed by analyzing the relationship between behavior, consequences and sensitivity, and the concept of hedonism. Then, the principles and strategies of the sensitivity education project were systematized. The principles emphasize principally the use of immediate positive reinforcement, and the strategies are the education of feeling, ethical education, education for freedom and the formation of self-control and the creative individual. Some potentialities of the project are discussed, such as the recovery of the study of sensitivity in the explanation of human behavior and problems, and limits, such as the defense of abandonment of punishment and the definition of cultural consequences. It is concluded that the Abib's project advances by focusing on the evolution of sensitivity and placing sensitivity education as the central object of a human development project and as a new objective for cultural interventions. Study 2 consisted of the investigation and analysis of the compatibility between the project of sensitivity education and proposals of cultural interventions. In order to do so, a search was carried out in a database and in periodicals of prominence in the area of texts about cultural interventions, according to inclusion and exclusion criteria. We analyzed a traffic intervention study, an intervention study to promote the responsible care of domestic animals and an intervention to develop the adequate solid waste management, aiming to identify aspects that could be related to the principles and strategies of the education project of sensitivity. In the interventions analyzed it was not possible to find aspects of correspondence with all the strategies presented by Abib. It is discussed the necessity or not of the presence of all the strategies in an intervention to promote the education of the sensibility. It was concluded that despite the points of contact, educating the sensibility was not an objective of the interventions analyzed. It is suggested that interventions focused on sensitivity education could be more effective because an educated sensitivity would enable people to behave in ways that favor the survival of cultures and produce good personal and for others at the same time, in different situations.

Keywords: Behavior Analysis. Interventions. Cultural designs. Social problems. Community.

SUMÁRIO

Apresentação 10

ESTUDO 1: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EDUCAÇÃO DA SENSIBILIDADE DE ABIB AO PLANEJAMENTO CULTURAL 12

Resumo 13

Abstract 14

Método 18

Seleção de Textos 19

Análise de Textos 19

O Projeto de uma Educação da Sensibilidade: Bases Teórico-filosóficas 21

Princípios da Educação da Sensibilidade 29

Estratégias para uma Educação da Sensibilidade 33

A Educação do Sentimento 33

A Educação Ética 35

A Educação para Liberdade 39

A Formação do Autocontrole e do Indivíduo Criativo 40

Potencialidades e Limites do Projeto de Educação da Sensibilidade 42

Considerações Finais 47

Referências 49

APÊNDICES 52

APÊNDICE A – Exemplo da Utilização do Procedimento de Interpretação Conceitual de Texto 53

ESTUDO 2: INTERVENÇÕES CULTURAIS À LUZ DO PROJETO DE EDUCAÇÃO DA SENSIBILIDADE DE ABIB 59

Resumo 60

Abstract 61

Método 65

Seleção de Textos 65

Análise de Textos 67

Intervenções Culturais e Compatibilidade com o Projeto de Educação da Sensibilidade 68
Uma Intervenção no Trânsito 69
Uma Intervenção para Promover o Cuidado Responsável de Animais Domésticos 73
Uma Intervenção para Desenvolver o Manejo Adequado de Resíduos Sólidos 77
Similaridades e Divergências Entre as Intervenções 84
Considerações Finais 88
Referências 91

Referências 95

Apresentação

O interesse em questões acerca do planejamento cultural na Análise do Comportamento pode ser identificado desde textos skinnerianos (Skinner, 1953, 1971, 1972, 1987), e tem crescido, motivado, entre outras coisas, pelos problemas sociais globais enfrentados contemporaneamente. Um dos autores da Análise do Comportamento que trata desse tema é Abib. Em 2007, Abib publicou o livro "Comportamento e sensibilidade: Vida, prazer e ética" em que discute a relação entre comportamento, sensibilidade e consequência e apresenta em que medida essa relação está presente nas culturas. Segundo o autor, as consequências culturais estão relacionadas a um novo tipo de sensibilidade que não foi preparada pela evolução, uma sensibilidade que precisa ser educada. A educação da sensibilidade, um conceito central nessa obra, consiste em formar um tipo de sensibilidade que não está presente na natureza, e que é condição para a construção de uma cultura centrada no desenvolvimento humano e na paz social.

No prefácio, Abib destaca que o livro foi escrito com um interesse no futuro. Na contracapa, é caracterizado como leitura indispensável àqueles que buscam compreender a viabilidade das utopias éticas, e defende-se que tal projeto, ao conciliar vida, prazer e ética, pode contribuir com os esforços daqueles interessados em construir novos ambientes culturais: "Afortunadamente, os analistas do comportamento acabam de receber uma contribuição seminal para o estudo dos delineamentos culturais".

Desde sua publicação, não é esse cenário de contribuição teórica com o qual nos deparamos. Não há estudos sobre planejamento cultural que citem o livro de Abib (2007). Duas hipóteses são levantadas para explicar esse cenário de pouco diálogo e utilização da publicação de Abib (2007). A primeira hipótese refere-se ao acesso à publicação. Em uma era cada vez mais digital, o acesso a artigos e periódicos *online* é priorizado em relação aos livros impressos. Inclui-se nessa hipótese a pouca divulgação do livro. A divulgação

geralmente fica a cargo do próprio autor e de colegas próximos, que, em meio a tantos afazeres, acabam por deixa-la em segundo plano. Uma segunda hipótese refere-se ao estilo de escrita do autor. A bagagem filosófica que Abib apresenta em seu livro pode tornar o texto de certo modo incompreensível para leitores não familiarizados com os conceitos e doutrinas filosóficas discutidos. Isso principalmente porque trata de um tema complexo e traz muitos conceitos que são inéditos até mesmo para analistas do comportamento da área. Essas hipóteses influenciaram diretamente na elaboração dos objetivos deste trabalho.

Este trabalho terá dois objetivos. Dada a relevância do tema, o primeiro é de sistematizar o projeto de educação da sensibilidade apresentado por Abib (2007), mostrando suas contribuições para a área de planejamento cultural. Tendo em vista que os textos que citam o livro de Abib (2007) não tratam de assuntos relacionados ao planejamento cultural, o segundo é de verificar a compatibilidade de estudos de delineamentos culturais com os princípios do projeto de educação da sensibilidade. A sistematização do projeto de educação da sensibilidade enfrenta diretamente a segunda hipótese levantada acima, pois visa apresentar o projeto de Abib por meio de uma linguagem clara e de fácil entendimento para o leitor. Como exigência do programa de mestrado em que esta pesquisa se desenvolveu, os resultados são apresentados em formato de artigo. Para cumprir os dois objetivos acima citados, serão apresentados dois artigos, cada qual com a finalidade de suprir um objetivo. A apresentação dos resultados em formato de artigo enfrenta, finalmente, a primeira hipótese, no que diz respeito à facilidade do acesso digital ao material que articulará o projeto de educação da sensibilidade ao planejamento cultural.

ESTUDO 1: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EDUCAÇÃO DA SENSIBILIDADE DE ABIB AO PLANEJAMENTO CULTURAL

BOGO, Anne Carolynne. **“Contribuições do projeto de educação da sensibilidade de Abib ao planejamento cultural”**. 2017. (Pós-graduação em Análise do Comportamento) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

Resumo

A preocupação com questões culturais é tema de crescente interesse na Análise do Comportamento. Um dos autores desse campo teórico, Abib, em “Comportamento e sensibilidade: Vida, prazer e ética” apresenta um projeto de educação da sensibilidade, que pode contribuir para a resolução dos problemas humanos atuais. A interpretação do autor da relação entre sensibilidade e cultura é um tema relevante para os estudos em delineamentos culturais. Por isso, o objetivo deste estudo foi o de sistematizar o projeto de educação da sensibilidade, mostrando sua importância para o planejamento cultural. Para tanto, o livro de Abib foi analisado por meio do Procedimento de Interpretação Conceitual de Texto. Foi realizada consulta a textos auxiliares que pudessem contribuir na compreensão de conceitos e teorias apresentados por Abib. Foram discutidas as bases teórico-filosóficas do projeto de Abib, por meio da análise da relação entre comportamento, consequências e sensibilidade, e do conceito de hedonismo. Em seguida, foi realizada a sistematização de princípios e estratégias do projeto de educação da sensibilidade. Os princípios apresentados destacam principalmente o uso de reforçamento positivo imediato, e as estratégias apresentadas são a educação do sentimento, a educação ética, a educação para liberdade e a formação do autocontrole e do indivíduo criativo. Discutem-se algumas potencialidades e limites desse projeto. Como potencialidade destaca-se a recuperação do estudo da sensibilidade na explicação do comportamento e dos problemas humanos, e como limites, a defesa do abandono da punição e a de definição de consequências culturais. Conclui-se que o projeto de Abib avança ao focar na evolução da sensibilidade e ao colocar a educação da sensibilidade como objeto central de um projeto de desenvolvimento humano e como novo objetivo às intervenções culturais.

Palavras-chave: Análise do Comportamento. Intervenção. Cultura. Hedonismo. Valores.

Abstract

Concern about cultural issues is a topic of growing interest in Behavior Analysis. One of the authors of this theoretical field, Abib, in "Behavior and sensitivity: Life, pleasure and ethics" [Comportamento e sensibilidade: Vida, prazer e ética] presents a project of sensitivity education, which can contribute to the resolution of current human problems. The author's interpretation of the relationship between sensitivity and culture is a relevant topic for studies in cultural designs. Therefore, the objective of this study was to systematize the sensitivity education project, showing its importance for cultural planning. For this, Abib's book was analyzed through the Conceptual Text Interpretation Procedure [Procedimento de Interpretação Conceitual de Texto]. Auxiliary texts that could contribute to the understanding of concepts and theories presented by Abib was consulted. The theoretical-philosophical basis of the Abib project was discussed through the analysis of the relationship between behavior, consequences and sensitivity, and the concept of hedonism. Then, the systematization of principles and strategies of the sensitivity education project was carried out. The principles presented mainly highlight the use of immediate positive reinforcement, and the strategies presented are sentiment education, ethics education, education for freedom and the formation of self-control and the creative individual. Some potentialities and limits of this project are discussed. As a potentiality, the recovery of the study of sensitivity in the explanation of human behavior and problems and, as limits, the defense of abandonment of punishment and the definition of cultural consequences, stand out. It is concluded that the Abib project advances by focusing on the evolution of sensitivity and placing sensitivity education as the central object of a human development project and as a new objective for cultural interventions.

Keywords: Behavior Analysis. Intervention. Culture. Hedonism. Values.

Superpopulação, consumismo, violência coletiva, esgotamento de recursos naturais, mudanças climáticas, são exemplos de problemas contemporâneos em larga escala (Bekker et al., 2010; Mattaini, 2003; Mattaini & Luke, 2014; Todorov, 2010). Problemas como esses, além de serem globais, devido ao seu alcance, são sociais, porque estão diretamente ligados à vida do ser humano.

Problemas sociais podem ser, em última instância, correlacionados às práticas culturais, pois, como argumentou Skinner (1987), o mundo em que vivemos é em grande parte uma criação das pessoas. São as práticas culturais que caracterizam as culturas "e práticas culturais são conjuntos complexos de comportamentos executados por pessoas que interagem entre si, transformando seus ambientes físico e social" (Dittrich, 2007, p. 252). Essas práticas são modeladas, mantidas e transmitidas pelos membros da cultura para outros membros ou outras gerações. Práticas culturais caracterizam-se por produzir efeitos que retroagem sobre a própria cultura, no sentido de aumentar ou diminuir suas chances de sobrevivência (Skinner, 1953, 1971, 1981).

Pode-se defender que ações locais não têm relação com os problemas globais (cf. Todorov, 2011). No entanto, Todorov argumenta que pensamentos como esse por vezes paralisam projetos de mudança. Impasses desse tipo ainda são foco de alguns cientistas, como a correspondência ou não entre a poluição do ar produzida por motores de veículos e o aquecimento global. Mas enquanto eles não encontram as respostas, o autor sugere que "podemos, pelo menos, começar a nos preocupar com o nosso meio ambiente próximo, enquanto eles não chegam a um acordo" (p. 22). E isso deve ser feito porque, a despeito dos efeitos globais não definidos, a poluição do ar tem efeitos imediatos prejudiciais para a saúde de todos. Ainda segundo o autor, todas as organizações, públicas ou privadas, poderiam e deveriam tomar medidas para evitar desperdício e poluição em

suas atividades. Na maioria das vezes, são medidas simples que podem melhorar a qualidade de vida dos indivíduos no que diz respeito ao ambiente em que se vive.

Uma análise da correlação entre as práticas culturais e seu impacto no futuro das culturas foi realizada por Diamond (2005), biólogo e geógrafo norte-americano. Diamond argumentou que algumas culturas, como a dos Maias e a dos habitantes da Ilha de Páscoa, já deixaram de existir principalmente por não terem gerenciado adequadamente os recursos ambientais. Esse mal gerenciamento resultaria em um "suicídio ecológico não intencional – ecocídio" (p. 18): muitos temem que o ecocídio já tenha "superado a guerra nuclear e as novas doenças como uma ameaça à população mundial" (p. 19). O fenômeno de uma cultura deixar de existir é por ele denominado de colapso: "uma drástica redução da população e/ou complexidade política, econômica e social, numa área considerável, durante um longo tempo" (p. 17); "nos piores casos de colapso total, todos os membros de uma sociedade emigram ou morrem" (p. 19). Diamond ainda considera a globalização uma variável importante na determinação do futuro das culturas: hoje seria impossível uma sociedade moderna entrar em colapso isoladamente. Esse fato torna iminente o risco de um colapso global (Diamond, 2005, p. 41).

Nesse cenário desponta a necessidade de promover mudanças de determinadas práticas culturais. Estudos de planejamento de práticas culturais têm sido desenvolvidos para lidar com alguns problemas contemporâneos: economia de energia (Bekker et al., 2010; Frazer & Leslie, 2014), uso de recursos naturais (Grant, 2007), consumismo (Cortegoso, 2006), entre outros. Em uma análise de estudos que tratam do tema de planejamento cultural em Análise do Comportamento, Souza e Carrara (2013) apresentam alguns desafios para esse campo de estudos. Um desafio seria preencher a lacuna teórico-prática existente. Souza e Carrara encontraram nos textos analisados a demanda do desenvolvimento de procedimentos para facilitar a compreensão dos

elementos presentes nas práticas culturais. Outro desafio seria o desenvolvimento de estudos sobre transferência de controle entre os eventos reforçadores (de arbitrários a naturais, e de curto a longo prazo). Por fim, destaca-se o desafio relacionado às questões éticas presentes no planejamento cultural, que surgiu em estudos sobre a discussão do bem das culturas.

Na interface entre Análise do Comportamento e planejamento cultural, Abib é um autor que tem contribuído com esse debate à luz de uma proposta da educação da sensibilidade. Abib (2007) investiga a relação entre comportamento, consequências e sensibilidade, e como essa relação está presente nas culturas. Segundo o autor, a evolução do comportamento foi acompanhada de uma evolução da sensibilidade e das consequências, de modo que só é possível falar em tipos de comportamento se pudermos diferenciar tipos de sensibilidade e consequência. No entanto, a evolução da sensibilidade não acompanhou a evolução das práticas culturais. Abib diferencia dois tipos de sensibilidade: a sensibilidade vital e a sensibilidade mental. A sensibilidade vital é sensibilidade às consequências naturais e estaria relacionada à sobrevivência, reprodução e preservação da vida. Essa sensibilidade evoluiu e surgiu a sensibilidade mental[2]. A sensibilidade mental refere-se à sensibilidade a consequências reforçadoras produzidas por comportamento operante; relaciona-se à sensibilidade ao prazer e alívio de dor, e não tem valor de sobrevivência.

A sensibilidade mental estabelece um campo de possibilidade de transformação de determinados eventos em reforço. Nesse ponto, a cultura tem papel importante, pois é a cultura que cultiva esse campo de possibilidades formadas pela sensibilidade mental, por meio da criação de necessidades e da transformação de reforço em mercadoria (Abib, 2007, p. 47). A manipulação da criação de reforços, geralmente não contingentes, estaria

[2] O termo “mental” utilizado pelo autor nesse contexto não está filiado ao mentalismo, mas visa caracterizar a sensibilidade evoluída e sua relação com as consequências reforçadoras.

na base dos problemas humanos (Abib, 2007; Skinner, 1987). Para resolver esses problemas, Abib sugere uma harmonização da sensibilidade mental e vital, uma harmonização do prazer e da sobrevivência. Essa harmonização se daria por meio da *educação da sensibilidade*. Essa educação da sensibilidade originaria um novo tipo de sensibilidade, a sensibilidade cultural, que orienta os indivíduos para ações que gerem prazer, e que sejam compatíveis com a sobrevivência dos indivíduos e das culturas.

A interpretação de Abib traz luz a um tema relevante para os delineamentos culturais, a saber, a relação entre sensibilidade e cultura. Por isso, este estudo propõe-se a sistematizar o projeto de educação da sensibilidade proposto por Abib (2007), mostrando sua importância para o planejamento cultural. Para cumprir o objetivo, serão apresentadas as bases teórico-filosóficas do projeto de Abib, a discussão da relação entre comportamento, consequências e sensibilidades, e a sistematização de princípios e estratégias do projeto de educação da sensibilidade.

Método

Tendo em vista que o objetivo desta pesquisa é sistematizar o projeto de educação da sensibilidade de Abib (2007), ela pode ser caracterizada como uma pesquisa de natureza conceitual. Isso porque uma pesquisa conceitual é entendida como uma interpretação de uma teoria ou de um texto (Laurenti & Lopes, 2016), no caso, o livro em que Abib apresenta tal projeto. Nosso objeto de estudo se identifica com o livro de Abib em que o autor discute as bases filosóficas e os princípios de uma educação da sensibilidade, e a eleição desse objeto de estudo delimita a seleção de textos e a escolha da forma de análise dos textos.

Seleção de Textos

A seleção de textos em pesquisa conceitual depende de seu escopo de investigação. Este estudo trata-se principalmente do exame de um texto de um único autor. O texto central, denominado de texto fundamental, para a realização deste estudo foi o livro de Abib, "Comportamento e sensibilidade: Vida, prazer e ética", publicado em 2007. Tendo em vista que o objetivo deste estudo é sistematizar o projeto de educação da sensibilidade apresentado no livro acima citado foi realizada consulta a textos auxiliares que pudessem contribuir na compreensão de conceitos e teorias apresentados por Abib. Alguns textos auxiliares selecionados estavam citados no texto de Abib, e optou-se por recorrer a fonte original para entender a tese ou conceito apresentado. Ademais, como exposto por Melo (2008), há textos que foram selecionados por um critério arbitrário: fazem parte da história intelectual dos autores, de modo que o contato prévio com os textos e com os próprios autores influenciaram as análises por essas correntes de pensamento.

Análise de Textos

O texto fundamental foi analisado de acordo com o Procedimento de Interpretação Conceitual de Texto (Laurenti & Lopes, 2016). Tendo em vista que o texto fundamental se trata de um livro, o método de análise foi aplicado a cada capítulo individualmente. Visando as especificidades deste trabalho, o método proposto foi adaptado e realizado como segue:

1. Levantamento de conceitos do texto relacionados ao problema de pesquisa:

Este passo foi realizado com o objetivo de listar os conceitos relacionados ao problema de pesquisa citados no texto e defini-los a partir do próprio texto. Para isso, foi necessário:

- Grifar os conceitos presentes no texto referentes ao problema de pesquisa;

- Encontrar a definição de cada conceito no próprio texto;
- Organizar um glossário com os conceitos e suas respectivas definições.

2. Caracterização das teses do texto relacionadas ao problema de pesquisa:

Tese é definida por Laurenti e Lopes (2016) como a afirmação que o autor faz sobre determinado assunto, e por assunto o posicionamento do autor acerca dos conceitos apresentados no texto. Portanto, o objetivo deste passo foi levantar as teses relacionadas ao problema de pesquisa citadas pelo texto sobre os conceitos listados no passo anterior. Para caracterizar as teses foi preciso:

- Identificar as teses tradicionais relacionadas ao problema de pesquisa e defini-las com base no próprio texto. Segundo Laurenti e Lopes (2016) as teses tradicionais podem ser entendidas como afirmações feitas por outros autores, teorias ou doutrinas, e que são discutidas pelo autor do texto;
- Caracterizar as críticas do autor às teses tradicionais selecionadas;
- Apresentar a proposta do autor presente na tese alternativa. Laurenti e Lopes (2016) entendem a tese alternativa como a tese defendida pelo autor no texto, uma alternativa à proposta tradicional.

3. Elaboração de esquemas

Este passo visa representar na forma de diagramas as relações entre teses tradicionais, críticas e teses alternativas. Para tanto, foram elaborados esquemas representativos com os dados sistematizados nos passos anteriores.

4. Síntese interpretativa

Este último passo tem por objetivo elaborar um texto baseando-se nos esquemas elaborados no passo anterior. Assim, foram redigidos resumos que descreviam as relações entre teses tradicionais, críticas e teses alternativas, apresentando uma reflexão pessoal e permitindo relacioná-lo com outros textos, ou como no caso, com os demais capítulos do

livro. A análise de um dos capítulos é apresentada como exemplo em anexo (ver Apêndice A, p. 53). A partir das análises individuais de cada capítulo do livro classificado como texto fundamental pode-se construir o texto que será apresentado a seguir.

O Projeto de uma Educação da Sensibilidade: Bases Teórico-filosóficas

A apresentação do projeto de educação da sensibilidade será precedida pela definição do conceito de sensibilidade. A sensibilidade existe na relação com o comportamento e com as consequências do comportamento, e por isso, sua definição depende da investigação dessas relações.

A investigação da relação da sensibilidade com o comportamento parte da definição do conceito de corpo, pois qualquer comportamento ou é de um corpo ou pressupõe um corpo (Abib, 2007). A noção de corpo apresentada por Abib (2007) é baseada em Skinner, e busca definir o corpo como um corpo sensível. Skinner (1989) diferencia o corpo que trabalha do corpo que não trabalha. Ao corpo que trabalha denomina *organismo*, é o corpo orgânico, e ao corpo que não trabalha denomina apenas *corpo*, é o corpo físico. O corpo que trabalha, o organismo, faz coisas: "ele transforma o estado anterior do mundo" (Abib, 2007, p. 16). Nesse sentido, trabalhar significa produzir consequências que transformam o mundo. O corpo orgânico é um organismo sensível, e por isso, frequentemente, as consequências do trabalho não transformam apenas o mundo, mas também o próprio trabalho. "Dizemos, então, que o comportamento do organismo produz consequências que transformam o mundo e que o mundo, ao ser transformado, transforma o comportamento" (Abib, 2007, p. 16). Esse processo de mútuas transformações é definido como um processo de co-evolução, que está na origem de organismos e mundos cada vez mais complexos.

A primeira sensibilidade que surge nos corpos sensíveis, segundo Abib (2007), é a sensibilidade primeva, que está diretamente ligada à sobrevivência. A sensibilidade primeva é definida, em um primeiro momento, como capacidade geral do organismo de responder a estímulos. Com o surgimento de órgãos sensoriais e motores, a sensibilidade primeva também é considerada como capacidade específica de responder a estímulos liberadores e eliciadores.

A investigação da relação da sensibilidade com as consequências do comportamento fornece mais informações úteis para caracterizar a sensibilidade. A psicologia estímulo-resposta argumenta que a sensibilidade primeva refere-se primeiramente a estímulos antecedentes, e que qualquer outra noção de sensibilidade, como sensibilidade a estímulos consequentes, viria depois (Abib, 2007). Por sua vez, Skinner (1984) afirma que o primeiro comportamento seria o movimento simples, de uma ameba, por exemplo, e a sensibilidade (*sensing*) teria surgido depois, como sensibilidade às consequências do comportamento[3]. Abib não concorda que a sensibilidade primeva teria surgido depois do movimento, e busca uma alternativa de explicação para a sensibilidade que não a limite a sensibilidade a estímulos antecedentes ou a estímulos consequentes.

A explicação alternativa apresentada por Abib (2007) baseia-se na proposta organicista de Dewey do conceito de arco-reflexo. Essa proposta é apresentada em contraponto a acepção mecanicista, que define o arco-reflexo como um arco sensório-motor. Esse arco seria formado por um conjunto de processos independentes, ocorrendo em uma sequência linear em vias periféricas e centrais: estímulo sensorial, atividade central e movimento. A acepção mecanicista introduz descontinuidade na noção de

[3] "O primeiro comportamento foi, presumivelmente, movimento simples . . . Um segundo passo plausível foi a sensação [*sensing*], que possibilitaria ao organismo se afastar de estímulos nocivos e se aproximar de materiais úteis" (Skinner, 1984, p. 217).

comportamento ao defender a independência dos processos que o compõem. Mas esses processos não são independentes, pois depois que uma criança se queima com a chama de uma vela, “não se trata mais apenas de ver a luz de uma chama, mas de ver uma luz que significa dor quando ocorre o contato” (Abib, 2007, p. 23). O movimento modificou o significado da estimulação sensorial.

Em oposição ao arco sensório-motor, Dewey defende um circuito sensório-motor, ou uma coordenação sensório-motora, definido como um conjunto de processos interdependentes ocorrendo em vias periféricas e centrais. Esse circuito funciona de acordo com o princípio da organicidade, que advoga que “o que existe são totalidades orgânicas e que em qualquer totalidade orgânica as partes se implicam mutuamente. . . . alterações ou destruições de uma parte podem modificar ou destruir não só as outras partes, mas até mesmo o todo” (Abib, 2007, p. 24). Nesse circuito, não cabe a pergunta se o que vem primeiro é o estímulo ou a resposta, ou ainda, a sensibilidade ou o movimento, pois questões dessa natureza ferem a irredutibilidade da unidade constituída pelo círculo. Elege-se arbitrariamente o início da descrição, que deve ser cautelosa o suficiente para não o transformar em realidade, “pois o que existe efetivamente é um início que é constituído pela coordenação sensório-motora” (Abib, 2007, p. 24). A coordenação sensório-motora é a unidade irredutível do comportamento.

De acordo com a perspectiva organicista o que está no início é a relação. E é no âmbito dessa relação sensório-motora contínua que os comportamentos podem ser explicados. Abib (2007) argumenta que seria possível concordar com a afirmação skinneriana de que o primeiro comportamento fora o simples movimento, desde que se considere que a sensibilidade já estava presente, e não que ela surgiu depois do movimento. Também não seria possível afirmar que a sensibilidade surgiu antes do movimento, “pois a sensação inexiste sem o movimento e o movimento inexiste sem a

sensação. O que existe é o comportamento: a coordenação sensório-motora, a relação orgânica entre movimento e sensação" (Abib, 2010, p. 285).

A sensibilidade surgiu como sensibilidade primeva, sensibilidade às consequências naturais, e evoluiu para sensibilidade às consequências reforçadoras. Para diferenciar as sensibilidades primeva e evoluída, Abib (2007) julga necessário distinguir primeiramente consequências naturais de consequências reforçadoras. Mais especificamente, é necessário definir o conceito de reforço desenvolvido por Skinner (Abib, 2007). Para apresentar a concepção de reforço skinneriana, Abib (2007) dialoga com outras duas teorias: a teoria fisiológica do reforço de Clark Hull, e a teoria hedonista do reforço de Thorndike.

A teoria fisiológica do reforço apresenta o conceito de reforço como redução da tensão, é uma explicação fisiológica da sobrevivência. Segundo ela, a sobrevivência depende de condições ótimas do organismo. Quando as condições deixam de ser ótimas, a sobrevivência é ameaçada, e instala-se uma tensão. O comportamento que reduz essa tensão é reforçado, propiciando a sobrevivência do organismo. De acordo com essa teoria, o reforço refere-se a eventos que reduzem a necessidade[4], o impulso[5] e o estímulo-impulso[6]. A crítica skinneriana à teoria fisiológica do reforço está em que o impulso não é um estímulo, pois as pessoas comem mesmo antes de sentir fome, bebem antes de sentir sede, e continuam a fazê-lo depois de tais condições terem cessado. A teoria do reforço

[4] Necessidade é definida como um estado de necessidade primária que é estabelecido quando condições de temperatura, alimento, água, ar e integridade de tecidos não são ótimas; condições das quais depende a sobrevivência. "Um organismo em estado de necessidade primária, faminto, por exemplo, age no ambiente até encontrar o alimento, reduzindo-a ou eliminando-a . . . Como precede ou acompanha o comportamento, a necessidade dá origem a um impulso primário" (Abib, 2007, p. 35).

[5] Impulso tem origem de uma necessidade, é inferido por ela, mas não apenas por ela. Vem entre a necessidade e o comportamento. "Um impulso primário, fome, por exemplo, é inferido pela necessidade de alimento. Mas a força do comportamento que sobrevém ao impulso, comer vorazmente, por exemplo, também é evidência para inferi-lo. Quanto maior a necessidade de alimento e a força do comportamento de comer, mais forte será o impulso fome" (Abib, 2007, p. 35).

[6] Estímulo-impulso refere-se a receptores presentes nos organismos ativados por efeitos fisiológicos seletivos, como as contrações de fome no trato digestivo, produzidos pelo acréscimo ou retirada de substâncias químicas na circulação sanguínea como efeito das necessidades primárias (Abib, 2007, p. 35).

de Skinner tem relação com a sobrevivência dos organismos assim como a teoria fisiológica do reforço. No entanto, não se baseia na fisiologia para explicar a sobrevivência (Abib, 2007).

A teoria hedonista do reforço também recebe críticas skinnerianas. A teoria hedonista do reforço baseia-se na Lei do Efeito que se refere ao fortalecimento ou enfraquecimento do elo entre situações e respostas: quando as respostas são acompanhadas por satisfação ou por resultados satisfatórios elas se tornam conectadas com a situação, quando são acompanhadas por desconforto ou por resultados desconfortáveis a conexão com a situação não se estabelece ou é enfraquecida. Nessa acepção, as noções de satisfação e desconforto não tem relação com a sobrevivência dos indivíduos. Isso porque podem ser favoráveis à vida, mas não podem ser explicados completamente por essa característica, pois sabe-se que "muitos animais se satisfazem com condições deletérias e que os homens se satisfazem com intoxicação alcoólica e comida em excesso" (Abib, 2007, p. 37). Satisfação e desconforto são conceitos fundamentais na concepção hedonista, e são definidos como prazer e dor, respectivamente.

O fortalecimento ou enfraquecimento de uma conexão é interpretado por Thorndike como evidência comportamental do reforço (positivo ou negativo) e do prazer (ou desprazer) (cf. Abib, 2007). Por sua vez, Skinner (1953, 1969) entende o fortalecimento ou enfraquecimento de uma resposta como evidência comportamental de processos de reforçamento ou punição. Isso significa que a evidência comportamental referente ao prazer e desprazer deve ser independente da evidência referente ao reforçamento. Prazer e desprazer referem-se à presença do reforço positivo e negativo, respectivamente; são distintos do reforçamento, não são independentes desse, mas não são suficientes para explicá-lo.

A teoria do reforço skinneriana foi desenvolvida no “fio da navalha”: entre a teoria biológica de Hull e a teoria hedonista de Thorndike (Abib, 2007). Skinner diferencia o reforço da consequência natural. A consequência natural seleciona ou fortalece o comportamento que produz vantagens biológicas para o organismo (Skinner, 1984). Se é a consequência natural que fortalece o comportamento por razões biológicas, esse não pode ser o critério definidor para o reforço. Recorre-se, então, ao hedonismo para explicar porque o reforço fortalece o comportamento: “prazer e dor se transformam assim nos conceitos seminais para explicar porque o reforço fortalece o comportamento” (Abib, 2007, p. 42).

Mas não é correto argumentar que prazer e dor são suficientes para explicar porque o reforço fortalece o comportamento. A sensibilidade mental é uma condição necessária, mas não é suficiente para explicar o comportamento humano. Necessária porque sem ela jamais qualquer consequência chegaria a ser um reforço; mas não é suficiente porque não garante que todas as consequências que gerem prazer e alívio de dor sejam inevitavelmente reforçadoras (e.g. nem todos usam drogas). A sensibilidade mental estabelece um campo de possibilidades propícias à transformação de certos tipos de eventos em reforço. Um campo de possibilidades que é cultivado pela cultura (Abib, 2007).

A cultura cria condições para desenvolver as férteis possibilidades instituídas pela sensibilidade mental por meio de um processo que ocorre em duas fases. A primeira fase consiste em uma operação estabelecedora de necessidade, em que a cultura transforma objetos e situações em reforço. Abib (2007) ilustra com alguns aspectos da cultura do capitalismo. A cultura capitalista dedica-se à elaboração de objetos e situações prazerosas, sem valor de sobrevivência para as culturas, e investe em procedimentos que criem a necessidade desses objetos e situações. Os procedimentos utilizados consistem

em apresentar tais objetos e situações, valorizando características que não são encontradas no cotidiano, de modo suficiente a torná-los necessários. Como tais objetos e situações não podem ser chamados de reforço, pois o reforço é uma consequência produzida pelo comportamento, dá-se início à segunda fase. A segunda fase consiste em transformar o reforço em mercadoria: estabelece-se uma contingência que envolve o comportamento e a produção de uma consequência com valor de troca, que no caso da cultura capitalista é o dinheiro. O dinheiro permite que as pessoas comprem objetos e situações que satisfazem suas necessidades; e esses objetos e situações fortalecem o comportamento que os produziu. Então, as pessoas passam a se engajar em comportamentos que produzem a consequência dinheiro que permite adquirir tais objetos e situações. Mas "esse círculo é renovável, e aparentemente é interminável, à medida que o capitalismo inventa freneticamente a necessidade de novos objetos e situações" (Abib, 2007, p. 47). Para Abib (2010), a criação de insatisfações na sociedade de consumo tornou as pessoas fragilizadas física e psicologicamente.

Tanto na sensibilidade mental como na cultura, o que existe é apenas um campo fértil de possibilidades, não há determinações inexoráveis. Ao cultivar o campo de possibilidades criadas pela sensibilidade mental, a cultura amplia esse campo de possibilidades. Nesse processo, uma cultura pode ser compreendida não somente pelas possibilidades que cultiva, mas principalmente por aquelas que não cultiva. Abib (2007) ilustra essa afirmativa com o exemplo de um jovem viciado em drogas. O procedimento que um traficante de drogas utiliza para viciar um jovem é muito parecido com o que fora descrito acima: o traficante oferece gratuitamente a droga ao jovem, como uma operação estabelecedora de necessidade. Depois disso, o jovem passa a vender a droga, e por vezes rouba, ou até mata, para conseguir o dinheiro para comprá-la. Diante desse caso, é tentador concluir que o jovem é vítima, e que a sensibilidade mental aliada a essa prática

cultural são seus algozes, que determinam o comportamento do jovem de se viciar e de roubar ou matar. Mas essa afirmação não pode ser defendida, pois essa determinação existe em uma cultura que não cultiva outras possibilidades. Outras possibilidades referem-se a práticas culturais que transformem outros eventos em reforço, e que possam competir com práticas culturais consideradas prejudiciais (Abib, 2007).

> As organizações do setor público não-estatal provam que quando jovens adolescentes que vivem em áreas de risco têm oportunidade de se envolver, não só com práticas culturais alternativas, como educação física e educação artística, mas também com a aprendizagem de ofícios que lhes dão uma perspectiva de futuro, a drogação diminui ou sequer se instala. (Abib, 2007, p. 48)

Uma cultura não sobrevive apenas pela reprodução de suas práticas. É também necessário a invenção de novas práticas, principalmente aquelas capazes de eliminar a reprodução e manutenção de práticas perigosas e letais para a humanidade (Abib, 2007). Abib (2007) defende que práticas culturais só podem ser enfrentadas com outras práticas culturais. E tendo em vista que práticas culturais são norteadas por valores, e os valores hedonistas estão entre os principais valores que norteiam as práticas culturais do Ocidente, um plano de ação deve envolver a elaboração de um projeto de educação da sensibilidade. O projeto de educação da sensibilidade proposto por Abib (2007) tem dois objetivos principais: a harmonização das sensibilidades mental e vital e o controle do imediatismo da natureza.

Mas dito assim, parece que o problema é a nossa natureza, que, hedônica e imediata, favorece o fortalecimento de comportamentos relacionados a situações prazerosas, independentemente de sua relação com a sobrevivência do organismo. Considerar essa premissa verdadeira é negar o papel da cultura na determinação do comportamento humano, principalmente no planejamento de contingências: a cultura

corroeu as contingências de reforçamento e tornou o ser humano intolerante a situações aversivas (Skinner, 1987). Isso significa que não basta apenas que haja outras práticas para concorrer com as práticas prejudiciais. É necessário que essas outras práticas sejam produtivas e envolvam reforço contingente (Skinner, 1969, 1987). O embate entre natureza e cultura, entre o imediatismo e a sobrevivência, pode ser identificado como o problema para os dilemas humanos enfrentados atualmente, como sugere Abib (2007). Mas o hedonismo e o imediatismo não são apenas problemas, eles estão na base dos princípios da educação da sensibilidade, pois a solução também precisa ser imediata e hedônica.

Princípios da Educação da Sensibilidade

Alguns princípios foram estabelecidos por Abib (2007) para nortear a educação da sensibilidade. Nesse caso, princípios podem ser definidos como regras fundamentais que devem perpassar todas as estratégias com vistas a educar a sensibilidade. De modo especial, Abib (2007) destaca que tais princípios estão diretamente ligados à harmonização das sensibilidades vital e mental. Harmonizar as sensibilidades vital e mental significa harmonizar sobrevivência e prazer, redirecionar a sensibilidade mental para práticas culturais com valor de sobrevivência ou que não a comprometam. Entende-se que os princípios propostos por Abib para a educação da sensibilidade podem ser tomados como princípios norteadores para outras propostas de planejamento cultural. Os quatro princípios apresentados por Abib são:

1. O procedimento principal para realizar essa harmonização é o reforço positivo imediato.

Reforço positivo e negativo estão associados, respectivamente, a prazer e alívio de dor. Ao defender o uso principal de reforço positivo, Abib (2007) defende que programas de geração de comportamento novo sejam baseados na produção de prazer. É válido observar que o reforço positivo é defendido como procedimento principal, e não como único procedimento a ser utilizado. O comportamento criativo, por exemplo, pode ser ensinado tanto por meio de contingências aversivas ou por reforçamento positivo. O que Abib (2007) destaca é que para promover mudanças em favor do valor de sobrevivência das culturas deve-se priorizar contingências de reforçamento positivo. Outra característica é de que o reforço positivo deve ser imediato, porque consequências atrasadas não controlam o comportamento e porque a sensibilidade mental é imediata (Abib, 2007).

2. O reforço positivo imediato deve ser vinculado a comportamentos que têm valor de sobrevivência para as culturas.

As práticas culturais, de modo geral, são inventadas pelos membros da cultura, e estão sob o controle de reforço positivo e negativo, na maioria das vezes com consequências negativas a longo prazo. É um desafio aos membros das culturas "identificar, diagnosticar, e promover práticas culturais positivas bem como sondar as possibilidades que não são realizadas, e imaginar novas práticas culturais, práticas positivas" (Abib, 2007, p. 60), que gerem prazer e que sejam compatíveis com a sobrevivência das culturas. Em um planejamento cultural vincular o reforço positivo imediato a comportamentos com valor de sobrevivência significa vincular o prazer às práticas vantajosas para a cultura. Um exemplo poderia ser o fortalecimento por reforçamento positivo do comportamento de utilizar sacolas retornáveis para carregar as compras do supermercado. Esse comportamento diminui a quantidade de sacolas descartáveis utilizadas, o que diminui o volume do lixo produzido e o uso de matéria-

prima para produzir mais sacolas. Alguns supermercados atacadistas não oferecem sacolas gratuitamente a seus clientes, forçando-os a carregar suas compras em caixas ou a providenciar sacolas retornáveis. Reforçar positivamente esse comportamento poderia gerar respostas emocionais que fariam as pessoas se sentirem bem por utilizar sacolas retornáveis. Respostas emocionais participam dos processos de aprendizagem, são efeitos comportamentais que colaboram para a manutenção de um comportamento ao produzirem sensações de bem-estar ou mal-estar em fazer ou deixar de fazer determinadas coisas. Respostas emocionais que fazem as pessoas se sentirem bem poderiam aumentar a probabilidade de que as pessoas usem sacolas retornáveis para carregar suas mercadorias, mesmo em contextos que ofereçam sacolas descartáveis aos clientes.

3. O reforço positivo imediato pode ser vinculado a comportamentos cujas consequências não têm valor de sobrevivência, desde que não a ameacem.

O reforço positivo imediato não precisa estar vinculado apenas aos comportamentos que favorecem a sobrevivência das culturas. Há comportamentos que não promovem a sobrevivência e que não são ameaçadores a ela. Esses comportamentos podem ser planejados e associados ao reforço positivo (ao prazer) desde que não se identifique relação com consequências prejudiciais a longo prazo. Exemplos poderiam ser os tratamentos de beleza não invasivos. Nesses casos, é comum o relato de melhora da autoestima do indivíduo, sem incorrer em prejuízos próprios, para os outros ou para a cultura em longo prazo.

4. Deve-se abandonar ou diminuir as práticas punitivas visto que a relação custo-benefício sugere custos elevados e benefícios mínimos.

A punição é uma prática cujos efeitos colaterais fazem repensar seu uso: ódio, ressentimentos e violência são comumente identificados em casos de punição. Além disso, segundo o autor, a punição não teria tanta eficácia na mudança do comportamento.

Ele argumenta que a punição estabeleceria condições apenas para reforçamento negativo, para o alívio de dor, atuando em comportamentos que são mantidos, geralmente, por reforçamento positivo e negativo, que produzem prazer e alívio de dor ao mesmo tempo. Fumar é um comportamento que pode ilustrar esse ponto. O comportamento de fumar é mantido por reforçamento positivo e negativo: estabelece condição para reforçamento social e alivia sintomas de estresse e ansiedade – produz prazer e alívio de dor. Programas para eliminar o comportamento de fumar são comumente baseados em punição, por meio da apresentação de consequências negativas imediatas, como a aplicação de multas a quem fumar em determinado estabelecimento: parar de fumar, nesse caso, consiste no alívio da dor da punição. Em casos como esse, Abib defende que a punição não teria forças suficientes para enfrentar o reforçamento positivo e negativo, pois eles "são dois mestres exercendo seus poderes em harmonia contra um que rema contra a maré, que não oferece prazer, que oferece somete dor e alívio de dor" (Abib, 2007, p. 58).

A punição imediata poderia funcionar desde que esteja acompanhada de práticas de reforçamento positivo imediato de comportamentos incompatíveis com o comportamento punido. No caso do tabagismo, Abib (2007, p. 59) sugere que ao invés do uso da punição, se aconselhe ao fumante que quer deixar de fumar que ele vincule a obtenção de seus prazeres a comportamentos que sejam incompatíveis com o fumar. E nesse caso, a punição desempenhará um papel auxiliar, e não principal, na promoção de comportamento novo (Abib, 2007).

Estratégias[7] para uma Educação da Sensibilidade

Além de apresentar princípios norteadores, Abib (2007) discute algumas estratégias por meio das quais seria possível promover a educação da sensibilidade. Essas estratégias foram organizadas em: educação do sentimento, educação ética, educação para liberdade, formação do autocontrole e do indivíduo criativo.

A Educação do Sentimento

Um dos objetivos da educação da sensibilidade é harmonizar as sensibilidades vital e mental. Essa harmonização visa gerar práticas culturais positivas[8], e uma prática cultural positiva a ser instalada, segundo Abib (2007), seria a prática cultural da educação do sentimento. A prática cultural de educação do sentimento significa "educação para o sentimento de prazer" (Abib, 2007, p. 60). E o prazer está relacionado à felicidade. Abib (2010) recorre a Epicuro para explicar o conceito de felicidade. Em uma carta a seu discípulo, Epicuro descreve que ser feliz é alcançar a saúde do espírito; esse seria o verdadeiro prazer. Mas a felicidade não se limita a isso, também se refere à realização dos prazeres do corpo, o que deve ser feito com moderação. Abib (2010) comenta que para Epicuro, o sábio é aquele que com o mínimo de mantimentos compete com os deuses em felicidade.

O avanço da medicina e da ciência no combate à dor tornou inconcebível o desprazer e o sofrimento: considera-se que todo prazer é felicidade e que todo desprazer é infelicidade. No entanto, dores não conduzem necessariamente à infelicidade, nem

[7] Na psicologia experimental e aplicada o termo estratégias é comumente utilizado como referência à descrição detalhada do procedimento a ser realizado em determinado experimento ou intervenção. Aqui, o termo é utilizado no sentido de que tais estratégias são os meios para realizar a educação da sensibilidade, e nesse caso as estratégias não estão esquematizadas ou descritas como procedimentos. Utilizou-se o termo "estratégias" por ser o mais adequado para a situação na visão dos autores.

[8] Práticas culturais avaliadas como positivas são aquelas práticas que são benéficas para as culturas e para as pessoas, que são compatíveis com a sobrevivência e ao mesmo tempo produzem bens individuais (Abib, 2007). É necessário ressaltar esse equilíbrio para não correr o risco de defender a sobrevivência das culturas às custas do bem dos indivíduos.

prazeres à felicidade. “Há prazeres que conduzem à infelicidade e há desprazeres que conduzem à felicidade. Essa é uma lição de Epicuro que está esquecida” (Abib, 2010, p. 291).

A educação para o sentimento de prazer deve também ser acompanhada de uma educação amorosa. Pois “no fundo, educar a sensibilidade é educar sensações e sentimentos, é educar para o prazer amoroso: é conclamar Eros, *philia* e ágape” (Abib, 2007, p. 74). Em uma análise sobre o sentimento, Abib (2007) cita que Skinner destaca três sentimentos: Eros, *philia* e ágape. Todos se referem ao sentimento de deleite. Eros está relacionado ao comportamento sexual filogenético e surge quando as consequências naturais dão origem a consequências reforçadoras. *Philia* é o sentimento de deleite produzido pela contemplação de obras de arte, de cidades, da natureza, ou pelas brincadeiras das crianças, ou ainda pela confiança que os amigos despertam uns aos outros. Esse sentimento pode ser resumido como sentimento de beleza e de amizade. Ágape é o sentimento de deleite que é produzido pelas consequências culturais. À medida que *philia* se desenvolve, os sentimentos ao amigo se generalizam para a humanidade e para as culturas. Quando se projetam para a humanidade e as culturas do futuro, ágape atinge seu ápice. O sentimento de dever fazer o que é bom para si, para os outros, e para as culturas, refere-se a esses sentimentos de deleite, que são sentimentos amorosos: ao amor erótico, ao amor-alegria, ao amor-celebração, respectivamente.

A educação amorosa é apresentada por Abib (2007) como algo que talvez seja o principal fundamento de um projeto de desenvolvimento humano. Um planejamento cultural que tenha como meta o desenvolvimento humano deveria considerar o desenvolvimento da prática da educação do sentimento, e de um modo especial, o desenvolvimento do sentimento ágape, em favor das culturas do futuro.

Em um projeto de educação da sensibilidade, Abib (2007) considera que haveriam disciplinas básicas para educar o sentimento de prazer. Seriam essas disciplinas:

- A Educação Física: sua contribuição seria no desenvolvimento de atividades físicas visando produzir prazer, por meio de qualquer esporte.
- A Educação Estética: sua contribuição também seria no desenvolvimento de atividades visando produzir prazer. Ensinar as crianças a contar histórias, fazer composições literárias, cantar, ouvir música, compor peças musicais, escrever poemas, representar peças teatrais, dançar, pintar.

O engajamento nessas disciplinas não tem a ambição de promover a competição e a formação de profissionais para o mercado, pois, segundo Abib (2007) o principal objetivo dessas atividades deve ser o de produzir prazer. Essas atividades preparam o indivíduo para se comportar em outros ambientes, pois o comportamento ativo permite transformar o ambiente e aprender a sentir. São atividades previstas como forma de ampliar as possibilidades de atividades que sejam fonte de prazer e alívio de dor, e que sejam compatíveis com a sobrevivência das culturas. Essas disciplinas se inserem no campo fértil de possibilidades da sensibilidade mental, criando possibilidades que a cultura não tenha apresentado ainda.

A Educação Ética

A ética é essencial para um projeto de educação da sensibilidade, pois é o critério capaz de definir um novo tipo de sensibilidade, a sensibilidade cultural. A ética skinneriana se refere ao sentimento de dever fazer o que é bom para o ser humano, o que tem valor de sobrevivência para si e para os outros, ao mesmo tempo. Fazer o que é bom para o ser humano é fazer o bem, de modo que “os reforços são bens fundamentais para

a minha e para a sua sobrevivência" (Abib, 2007, p. 65). A sobrevivência é tão importante para Skinner que até mesmo o bem da cultura é concebido em termos de sobrevivência. E aqui a teoria do reforço encontra seu limite, pois as consequências culturais não são consequências reforçadoras. Em um mesmo evento podem haver consequências reforçadoras e culturais atuando na seleção e fortalecimento do comportamento (Skinner, 1969, 1987), mas Abib (2007) defende que consequências culturais não podem ser confundidas com consequências reforçadoras. Esse limite é estabelecido pela suscetibilidade imediata ao reforço. Abib argumenta que consequências culturais são consequências remotas do comportamento, e consequências remotas não reforçam o comportamento, porque não são imediatas nem contingentes ao comportamento. "O reforço fortalece imediatamente o comportamento dos indivíduos. As consequências com valor de sobrevivência fortalecem no longo prazo o comportamento dos grupos sociais" (Abib, 2007, p. 66). Nessa perspectiva, a consequência cultural não se confunde com reforço, pois elas selecionam as práticas culturais e o reforço seleciona o comportamento dos indivíduos.

A análise das consequências culturais pode, segundo Abib (2007), ser realizada sob o ponto de vista analítico e ético. Sob o ponto de vista analítico, consequência cultural é definida como qualquer consequência remota com ou sem valor de sobrevivência para as culturas. Mas do ponto de vista ético, "consequências remotas só podem ser defendidas se tiverem valor de sobrevivência para as culturas" (p. 67). Portanto, sob o ponto de vista ético a consequência cultural consiste em ser remota e ter valor de sobrevivência para as culturas.

Na diferenciação entre as consequências reforçadoras e culturais, o critério ético é essencial para estabelecer uma diferença de tipo entre elas. Com esse critério, as práticas

culturais se caracterizam como comportamento cultural: um tipo diferente de comportamento. Abib (2007) resume esse ponto:

> se a consequência cultural é de tipo diferente da consequência reforçadora, o comportamento que ela fortalece também é de tipo diferente do comportamento que é fortalecido por essa última. Com o advento do comportamento cultural ocorre ainda uma transformação na sensibilidade: surge a sensibilidade cultural. . . . sensibilidade cultural forte que estabelece o divisor de águas entre a natureza e a cultura. Ela não existe na natureza. Seu lugar é na cultura e é uma produção da cultura. (p. 67)

Essa afirmação torna a ética primordial para o estabelecimento de uma sensibilidade cultural educada. Desse modo, o critério ético não apenas contribui na diferenciação entre consequências reforçadoras e culturais, ele permite diferenciar um novo tipo de sensibilidade. Por conta do critério ético, seria possível definir a sensibilidade cultural como o sentimento de dever fazer o que é bom para si e para os outros, contemporâneos e do futuro. Poderia ser definida também como sensibilidade às consequências capazes de promover a sobrevivência das culturas. Aqui deve-se ressaltar dois aspectos. O primeiro é de que se deve tomar o cuidado de não interpretar a sensibilidade cultural atrelada à teleologia. A explicação do comportamento é histórica, e isso também se aplica à explicação das práticas culturais que favoreceram a sobrevivência das culturas. Outro aspecto é de que a sobrevivência das culturas não deve ser entendida como um valor em si mesmo. Convém utilizar o termo sobrevivência das culturas no plural para indicar que não apenas uma cultura deva sobreviver em detrimento de outras. Dito isto, pode-se pensar que o termo sobrevivência das culturas advogue a sobrevivência de todas as culturas existentes. Isto não é verdadeiro, pois culturas opressoras, genocidas e abusivas talvez não devessem sobreviver. Nesse caso, talvez o

termo mais adequado fosse “a sobrevivência da humanidade”: a consequência cultural consistiria em ser remota e ter valor de sobrevivência para a humanidade (ver, Melo, Castro, & de Rose, 2015; Melo & de Rose, 2012). E a sensibilidade cultural seria o sentimento de dever fazer o que é bom para a humanidade.

Uma ética da cultura é um projeto para enfrentar o hedonismo não-educado e imediato da natureza. O hedonismo não-educado é o fundamento do egoísmo natural e do egoísmo ético. O egoísmo natural refere-se à tendência das pessoas de acumular bens para si. Essa tendência a acumular bens com valores de sobrevivência e hedonista é considerada por Abib (2007) como natural. Mas na medida em que passa a penalizar o outro, o egoísmo natural dá lugar ao egoísmo ético. O egoísmo ético ocorre quando alguns passam a ter menos do que precisam porque outros tendem a acumular os bens, ou quando há exploração por interesses individuais ou de classe de indivíduos ou grupos sociais. O egoísmo ético está fundamentado no individualismo possessivo. Mas quando o indivíduo fracassa no acúmulo de valores hedonistas e de sobrevivência ele pode atingir o individualismo misantrópico. Nessa instância, “o indivíduo se sente desemparado, excluído, melancólico, triste, deprimido, podendo até mesmo desenvolver um ódio pela humanidade” (Abib, 2007, p. 71).

Um projeto de educação da sensibilidade não é contra todo tipo de individualismo, ele defende o individualismo humanista. O individualismo humanista, descrito por Haarscher, filósofo e professor na Universidade de Bruxelas, é apresentado por Abib (2007) como uma forma legítima de individualismo. O individualismo humanista refere-se à solidão essencial do ser humano, ao fato de que ele sofre só. Ao entender que o ser humano é frágil, considera que todos precisam de proteção e devem ser respeitados como um fim em si mesmo. “Prevalecesse esse individualismo, provavelmente não encontrariam espaços expressivos os individualismos possessivos do indivíduo e das

classes sociais bem como sua consequência talvez mais funesta: o individualismo misantrópico" (Abib, 2007, p. 71).

Uma proposta de planejamento cultural fundada no projeto de educação da sensibilidade deve também prever o desenvolvimento de comportamento ético, a fim de combater as formas de egoísmo ético e de individualismo possessivo e misantrópico. O comportamento ético defendido aqui está associado ao individualismo humanista, que por sua vez refere-se ao sentimento de reconhecer no outro as mesmas necessidades e a mesma natureza frágil que o indivíduo identifica em si mesmo. Mais uma vez a educação do sentimento ao outro torna-se papel importante do projeto de educação da sensibilidade. O individualismo humanista teria condições de enfrentar o individualismo possessivo da ética do egoísmo, mas para isso, Abib (2007) considera que ele requer uma educação para a liberdade.

A Educação para Liberdade

A educação para a liberdade é outra estratégia que Abib (2007) apresenta para se alcançar a educação da sensibilidade. A liberdade pode ser entendida como *liberdade de* e *liberdade para*. *Liberdade de* significa liberdade de punição, de dor, de perda de prazer. Mas também tem o significado de desapego ao reforço, desapego ao prazer e alívio de dor. Desapego aos prazeres e alívio de dores que provocam doenças e destroem o corpo, que são letais, que usurpam o prazer do outro ou que lhe infligem dor. "Em suma, liberdade de significa liberdade de punição (de dor e de perda de prazer) e de reforço (de prazer e de alívio de dor) que atenta contra a vida ou que é fonte de injustiça" (Abib, 2007, p. 72). A *liberdade de* prepara o caminho da *liberdade para*.

Liberdade para, por sua vez, significa compromisso. "Compromisso com a liberdade de e com a construção de culturas em que o prazer e o alívio de dor não

ameacem a vida e em que o outro também tenha direito ao reforço" (Abib, 2007, p. 72). Significa negação, mas também significa projeto. Projeto que consiste em construir uma ética da justiça, que considera o outro, que visa realizar uma distribuição equilibrada de bens, bens de sobrevivência e hedonistas. Decorre disso que aqueles interessados a se envolver com o projeto de educação da sensibilidade estarão "se envolvendo com o individualismo humanista, ou seja, estarão se envolvendo com a liberdade entendida como compromisso. Quer dizer, será necessário que digam contra o que e a favor do que eles estão" (p. 72).

A Formação do Autocontrole e do Indivíduo Criativo

Além da problemática colocada pelo limite evolutivo da sensibilidade, Abib (2007) ressalta outro ponto: "E há ainda nossa incapacidade de compreender outros mundos" (Abib, 2007, p. 77). O ser humano só foi ensinado a compreender mundos que sejam iguais ou parecidos com o seu. A simpatia e a sensibilidade ao outro só ocorrem desde que ele não seja ele, mas seja como eu. O outro não é necessariamente um indivíduo, pode ser uma cultura ou um grupo social. Um projeto de educação da sensibilidade precisa ser orientado para a compreensão de outros mundos, de outras culturas, de outros grupos sociais e indivíduos.

Nesse sentido, há ainda duas estratégias de educação da sensibilidade que Abib (2007) apresenta. A primeira se relaciona com a formação do autocontrole. O comportamento de autocontrole ocorre quando "o indivíduo vem a controlar parte de seu próprio comportamento quando uma resposta tem consequências que provocam conflitos – quando leva tanto a reforço positivo quanto a negativo" (Skinner, 1953, p. 230). O conflito pode também se referir entre o caráter imediato do reforço positivo e o atraso na punição (Cruz, 2006). Esse é o caso de comportamentos que produzem consequências

prazerosas imediatas, mas que geram efeitos prejudiciais ao indivíduo e à cultura em longo prazo. O autocontrole consistiria em se comportar com vistas a evitar a produção dos efeitos prejudiciais em longo prazo, mesmo que isso implique abrir mão de reforçadores e enfrentar situações aversivas imediatas.

Quanto ao ensino do autocontrole, Abib (2007) concorda com Skinner ao afirmar que não é de responsabilidade exclusiva de alguns, mas se estende a todos aqueles que participam da vida das crianças. “Cabe à família, à escola, às comunidades e aos grupos sociais, a responsabilidade de . . . educar as crianças no autocontrole do hedonismo da natureza, o hedonismo não-educado; e . . . formá-las nos valores éticos capazes de nortear seu comportamento para o desenvolvimento humano” (Abib, 2007, p. 78). Ao tratar da disparidade entre a evolução da sensibilidade e a evolução de determinadas práticas culturais, Skinner (1971) recorre ao autocontrole como forma de minimizar essa desigualdade. Skinner defende que a responsabilidade pelo ensino de técnicas de autocontrole seria da própria cultura. Em suas palavras: “É uma das funções de uma cultura corrigir essas disposições inatas por meio do delineamento de técnicas de controle, e particularmente de autocontrole, que moderem os efeitos do reforçamento” (Skinner, 1971, p. 176).

A segunda estratégia trata da criatividade. O indivíduo é formado por três histórias interdependentes: as histórias filogenética, cultural e ontogenética; e isso torna o indivíduo único. Cada indivíduo constitui-se como um mundo diferente. “Educar o indivíduo para compreender outros mundos consiste em formá-lo como indivíduo criativo”, defende Abib (2007, p. 78). Educar para a criatividade significa deslocar a cultura da reprodução para um segundo plano. Para Skinner (1971), uma cultura deve evitar o respeito excessivo pela tradição e o receio da novidade, e deve encorajar seus membros a “examinarem suas práticas e experimentarem novas” (Skinner, 1971, p. 153).

Formular novas práticas requer criatividade; experimentar novas práticas requer interesse e curiosidade em relação aos mundos diferentes.

Com isso, “a cultura da alteridade, a cultura que estabelece as condições para o afloramento da pluralidade e diversidade, que são necessárias para a compreensão de mundos diferentes, toma a frente do processo de educação da sensibilidade” (Abib, 2007, p. 78). Erros, acidentes, e imprevistos, desprezados e desestimulados em uma cultura da identidade passarão a ser ressaltadas por uma educação da alteridade.

Potencialidades e Limites do Projeto de Educação da Sensibilidade

Uma crítica comumente dirigida à Análise do Comportamento é a de que ela exclui os sentimentos de suas explicações. A eleição do comportamento como objeto de estudo observável e mensurável supriu as exigências para estabelecer essa vertente psicológica como ciência. Mas o excesso de busca pela objetividade acabou por excluir erroneamente os sentimentos e estados internos do indivíduo do estudo das variáveis que controlam o comportamento. Não se nega a existência, mas pouco se falava sobre eles. Juntamente com o sentimento, o estudo da sensibilidade foi deixado em segundo plano.

Quase que na contramão dessa tendência, Abib (2007) coloca o estudo da sensibilidade em foco, salientando sua importância na determinação do comportamento e das culturas, e sua relação com os sentimentos, de forma especial, com o prazer. A análise de Abib ilustra a possibilidade de tratar desses termos sem cair no mentalismo e sem recorrer a entidades imateriais para explicar o comportamento. Trazer a relação da sensibilidade com o comportamento para explicar os problemas culturais enfrentados atualmente foi uma interpretação inovadora no estudo dos fenômenos culturais.

Um ponto importante na relação da sensibilidade com o comportamento é a presença do hedonismo, que recebeu destaque na explicação do comportamento operante. Esse destaque ao hedonismo traz contribuições não apenas para os estudos em planejamento cultural, mas também se caracteriza como uma contribuição conceitual para a definição de comportamento. Sua contribuição surge na delimitação da distinção entre consequências naturais e consequências reforçadoras. Essa interpretação explica as dificuldades que enfrentamos por conta do reforço, e pode ser considerada um avanço no modelo de explicação de seleção do comportamento pelas consequências.

Como toda interpretação inovadora, a análise de Abib (2007) contém alguns pontos controversos ou, ao menos, polêmicos; pontos que podem ser discutidos. Aqui, serão discutidos dois pontos: a defesa do abandono da punição e a definição de consequências culturais.

A defesa de abandono ou diminuição do uso de práticas punitivas, justificado pela relação custo-benefício, é um ponto discutível do projeto de Abib. É importante ressaltar que há distinções entre tipos de punição; distinção que não foi considerada por Abib (2007) em seu argumento. Pode-se diferenciar punição positiva de punição negativa. A punição positiva consiste na apresentação de um estímulo reforçador negativo, e a punição negativa refere-se à remoção de um estímulo reforçador positivo. Além dessa diferença conceitual, ainda é possível identificar níveis de punição em cada um dos tipos mencionados acima. Nesse caso, a punição positiva ou negativa poderia ser descrita desde sua forma branda até sua forma severa (Mayer & Gongora, 2011).

Em uma análise sobre os subprodutos indesejáveis da punição, considera-se que a maioria deles sejam decorrentes do uso de punição positiva severa (Mayer & Gongora, 2011). Outros subprodutos registrados em algumas pesquisas podem ser definidos como efeitos colaterais positivos em intervenções com punição diferente da punição positiva

severa. Houve melhoras em comportamento social e em responsividade emocional, imitação adequada, aprendizado de discriminação, brincar apropriado e melhora na atenção (cf. Mayer & Gongora, 2011). Há aqueles que defendem o uso de punição para fins terapêuticos, quando se visa a redução de comportamentos prejudiciais ao indivíduo e cujas variáveis controladoras não puderam ser identificadas ou não podem ser manipuladas. O uso de punição é defendido para "resolver casos extremos, que precisam de soluções urgentes, para os quais outros procedimentos foram ineficazes, ou nos casos em que as variáveis que mantêm o comportamento-problema não puderam ser identificadas" (Mayer & Gongora, 2011, p. 53). E não se enquadra nos casos extremos que precisam de soluções urgentes alguns dos problemas culturais enfrentados atualmente?

Nesses casos, a intervenção não se limita ao uso da punição, mas é prevista como parte do tratamento. Mayer e Gongora (2011) lembram que Sidman afirma que punições eventuais, nas relações em que predomina o reforço positivo, não produziriam efeitos colaterais indesejáveis; e que Skinner (1948/1972) aponta que o contato com eventos aversivos[9] pode ser inevitável, principalmente em circunstâncias sociais. Considerando esses aspectos, o uso controlado e planejado de punição poderia ser uma forma de aumentar a tolerância a tais situações cotidianas (Mayer & Gongora, 2011).

Ao mesmo tempo em que argumenta sobre o abandono do uso da punição, Abib (2007) defende a formação de autocontrole e criatividade. Habilidades que para seu desenvolvimento necessitam de "doses" de punição, e, de um modo mais geral, de controle aversivo. Além disso, a tese epicurista a qual o autor recorre para fundamentar a educação do sentimento advoga que dores não conduzem necessariamente à infelicidade, nem prazeres à felicidade, que há desprazeres que levam à felicidade. Talvez esse ponto

[9] Controle aversivo abrange o controle do comportamento por punição, mas não se restringe a ele. Controle aversivo envolve controle por reforçamento negativo, punição positiva e punição negativa.

de discussão se dissolvesse se Abib tivesse descrito a qual tipo de punição sua crítica se referia, pois, nem todo tipo de punição é prejudicial e deve ser excluída das relações humanas.

A punição talvez não possa enfrentar sozinha “os poderes” do reforçamento positivo e negativo, como defendeu Abib (2007). Mas isso não justifica que ela deva ser desconsiderada. Assim como defende-se que não podemos deixar o futuro das culturas ao acaso, e que é preciso investir em planejamento (Abib, 2007; Skinner, 1953, 1971), também se mostra necessário planejar as contingências punitivas, e não deixá-la a cargo das interações sociais. Planejar contingências que se distanciem da punição severa e que promovam os efeitos colaterais positivos também poderiam ser objetivos de propostas de planejamento cultural.

Outro ponto discutível das considerações filosóficas apresentadas no livro é a definição de consequência cultural. Abib (2007) define consequência cultural como "produtos das práticas culturais que as selecionam porque tem valor de sobrevivência e porque produzem sensações e sentimentos de prazer e alívio de dor" (p. 62); e que do ponto de vista ético deve cumprir com dois critérios: "ser remota e ter valor de sobrevivência para as culturas" (p. 67). Definir consequências culturais como produto do comportamento encontra correspondência em outros estudos, como por exemplo Glenn e colaboradores (2016). Entretanto, caracterizar a consequência cultural como necessariamente remota pode ser fonte de alguma discussão.

Para diferenciar consequências individuais de consequências culturais Glenn e colaboradores (2016) descrevem o funcionamento de uma transportadora. Nesse ambiente de trabalho, alguns funcionários empacotam um determinado produto, outros fazem a inspeção, outros lacram a embalagem, e outros entregam. O comportamento de cada um dos funcionários é mantido por contingências de reforçamento individuais,

possivelmente o salário que cada um recebe. O resultado da ocorrência desses comportamentos de modo ordenado e entrelaçado resulta no serviço prestado pela transportadora; esse serviço é denominado de produto agregado por Glenn e colaboradores. Esse serviço é consumido por pessoas, que se tornam o ambiente selecionador dos comportamentos entrelaçados e do produto agregado. O consumo do serviço prestado pela transportadora produz uma consequência cultural que mantém o funcionamento da transportadora como um todo. Nesse modelo, a relação que envolve os comportamentos entrelaçados dos funcionários, o serviço prestado e o consumo constituem uma metacontingência. Em casos como esse, a consequência cultural está presente assim que o serviço é prestado, assim que os comportamentos entrelaçados geram um produto agregado.

De outro lado, mesmo que a consequência seja remota em um primeiro momento, ela não será sempre remota. A poluição do ar das grandes cidades é por vezes explicada como consequência de algumas práticas culturais, uma das quais é utilizar o carro como principal meio de transporte, mesmo que para se locomover entre pequenas distâncias. Pode-se considerar que em um primeiro momento essa consequência cultural era remota: há décadas não se imaginavam os efeitos acumulados desse comportamento. Mas hoje essa consequência está presente no cotidiano das pessoas. Talvez não tenha se tornado uma consequência imediata do comportamento, mas o que era remoto, hoje não é mais. Isso torna possível afirmar que o que se idealiza para o futuro não está lá, no tempo vindouro, mas aqui, no presente.

Considerações Finais

Discussões sobre a sensibilidade e a necessidade do planejamento de ambientes culturais já são verificadas na literatura skinneriana. Mas a análise apresentada por Abib (2007) avança ao focar na evolução da sensibilidade e ao colocar a educação da sensibilidade como objeto central de um projeto de desenvolvimento humano. Anteriormente tratada como responsável pelos dilemas mundanos enfrentados (como quando Skinner (1971) afirma que a maior parte de nossos problemas vem do fato de que a evolução da suscetibilidade não acompanhou a evolução das práticas culturais), agora Abib (2007) atribui à sua educação a condição de criar ambientes melhores nos quais as pessoas sejam mais felizes.

A educação da sensibilidade traz um novo olhar para as propostas de planejamento cultural. O foco passa a incluir a educação do sentimento e não apenas o desenvolvimento de novos comportamentos. Isso fica evidente nos princípios e estratégias apresentados pelo autor. Os princípios da educação da sensibilidade focam na geração de prazer que seja contingente a comportamentos com valor de sobrevivência ou que não seja prejudicial à sobrevivência das culturas. As estratégias de educação do sentimento e educação ética focam diretamente no desenvolvimento do sentimento de amor ao próximo, e de fazer o que é bom para si, para os outros e para as culturas. A educação para a liberdade visa o desapego aos prazeres que são letais a longo prazo ou àqueles que favorecem o indivíduo às custas do sofrimento do outro. E o desenvolvimento do autocontrole e da criatividade são defendidos frente a dificuldade em lidar com as diferenças e com outros mundos.

A proposta de Abib (2007) satisfaz os 3 desafios para o campo dos estudos em planejamento cultural apresentados por Souza e Carrara (2013). A análise filosófica realizada por Abib auxilia a compreensão dos elementos presentes nas práticas culturais,

que se refere ao primeiro desafio de preencher a lacuna teórico-prática. Os princípios de harmonização das sensibilidades mental e vital podem satisfazer o desafio de estudos sobre a transferência de controle entre reforçadores de curto a longo prazo. E por fim, a discussão ética e a defesa de que o bem da cultura deve acompanhar os bens pessoais refere-se ao terceiro desafio apontado por Souza e Carrara.

Apesar de conter pontos que podem ser considerados polêmicos (como a definição de consequências culturais e a defesa do abandono do controle aversivo), o texto de Abib (2007) traz contribuições para todos aqueles que se debruçam sobre questões culturais, principalmente àqueles interessados no planejamento de novos ambientes. Com este estudo foi possível identificar a contribuição do projeto de educação da sensibilidade aos estudos de delineamentos culturais, e espera-se fomentar outras discussões sobre o projeto de Abib, por meio das quais seja possível avaliar suas contribuições em outras áreas da psicologia, da filosofia e do estudo das culturas.

Referências

Abib, J. A. D. (2007). *Comportamento e sensibilidade: Vida, prazer e ética*. Santo André, SP: ESETec.

Abib, J. A. D. (2010). Sensibilidade, felicidade e cultura. *Temas em Psicologia*, *18*(2), 283-293. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2010000200004&lng=pt&tlng=pt

Bekker, M. J., Cumming, T. D., Osborne, N. K. P., Bruining, A. M., McClean, J. I., & Leland, L. S. (2010). Encouraging electricity savings in a university residential hall through a combination of feedback, visual prompts, and incentives. *Journal of Applied Behavior Analysis*, *43*(2), 327-331. doi: 10.1901/jaba.2010.43-327

Cortegoso, A. L. (2006). Comportamentos de indivíduos e práticas culturais: Em busca de um consumo ético, responsável e solidário. In H. J. Guilhardi & N. C. Aguirre (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (pp. 23-33). Santo André, SP: ESETec.

Cruz, R. N. Da. (2006). Uma introdução ao conceito de autocontrole proposto pela análise do comportamento. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *8*(1), 85-94. Retrieved from http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/view/24/13

Diamond, J. (2005). *Colapso: Como as sociedades escolhem os fracassos ou o sucesso*. (A. Raposo, Trad.). Rio de Janeiro, RJ: Record.

Dittrich, A. (2007). Sobrevivência ou Colapso? B. F. Skinner, J. M. Diamond e o destino das culturas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, *21*(2), 252-260. doi: 10.1590/S0102-79722008000200010.

Frazer, P., & Leslie, J. (2014). Feedback and goal-setting interventions to reduce electricity use in the real world. *Behavior and Social Issues*, *34*(23), 20-34. doi: 10.5210/bsi.v.23i0.4324

Glenn, S. S., Malott, M. E., Andery, M. A. P. A., Benvenuti, M., Houmanfar, R.,

Sandaker, I., … Vasconcelos, L. A. (2016). Toward consistent terminology in a behaviorist approach to cultural analysis. *Behavior and Social Issues*, *25*, 11-27. doi: 10.5210/bsi.v.25i0.6634

Grant, L. K. (2007). Peak oil as a behavioral problem. *Behavior and Social Issues, 16,* 65-88. doi: 10.5210/bsi.v16i1.405

Laurenti, C., & Lopes, C. E. (2016). Metodologia da pesquisa conceitual em psicologia. In C. Laurenti, C. E. Lopes, & S. de F. Araujo (Orgs.), *Pesquisa teórica em psicologia: Aspectos filosóficos e metodológicos* (pp. 41-69). São Paulo: Hogrefe CETEPP.

Mattaini, M. A. (2003). Understanding and reducing collective violence. *Behavior and Social Issues, 12,* 90-108. doi: 10.5210/bsi.v12i2.38

Mattaini, M. A., & Luke, M. (2014). Editorial: "Saving the world" with a matrix. *Behavior and Social Issues, 23*(2014), 1-4. doi: 10.5210/bsi.v.23i0.5860

Mayer, P. C. M., & Gongora, M. A. N. (2011). Duas formulações comportamentais de punição: Definição, explicação e algumas implicações. *Acta Comportamentalia, 19,* 47-63. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0188-81452011000400003&lng=pt&tlng=pt

Melo, C. M. de. (2008). *A concepção de homem no behaviorismo radical e suas implicações para a tecnologia do comportamento* (Tese de doutorado). Universidade Federal de São Carlos.

Melo, C. M. de, Castro, M. S. L. B. de, & de Rose, J. C. (2015). Some relations between culture, ethics and technology in B. F. Skinner. *Behavior and Social Issues*, *24*, 39-55. doi: 10.5210/bsi.v.22i0.4207

Melo, C. M. de, & de Rose, J. C. C. (2012). Sobrevivência das culturas em Skinner: Um diálogo com o materialismo cultural de Harris. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 28*(1), 119–128. doi: 10.1590/S0102-37722012000100015

Skinner, B. F. (1953). *Science and human behavior*. New York: The Free Press.

Skinner, B. F. (1969). *Contingencies of reinforcement: A theoretical analysis*. New York, NY: Appleton-Century-Crofts.

Skinner, B. F. (1971). *Beyond freedom and dignity*. Indianapolis: Hackett.

Skinner, B. F. (1972). *Walden II: Uma sociedade do futuro*. (R. Moreno & N. R. Saraiva, Trads.). São Paulo: Herder. (Trabalho original publicado em 1948)

Skinner, B. F. (1981). Selection by consequences. *Science (New York, N.Y.), 213*(4507), 501-504. doi: 10.1126/science.7244649

Skinner, B. F. (1984). The evolution of behavior. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior, 41*(2), 217-221. doi: 10.1901/jeab.1984.41-217

Skinner, B. F. (1987). *Upon further reflection*. New Jersey: Prentice-Hall.

Skinner, B. F. (1989). *Recents issues in the analysis of behavior*. Ohio: Merril Publishing Company.

Souza, V. B. de, & Carrara, K. (2013). Delineamentos culturais: Transferência de controle de reforçadores arbitrários a naturais e de imediatos a atrasados. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *15*(1), 83-98. Retrieved from http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/view/569/380

Todorov, J. C. (2010). On global warming and local indifference: Behavioral analysis of what persons can do about their own near environment. *Behavior and Social Issues, 19*, 48-52. doi: 10.5210/bsi.v19i0.3223

Todorov, J. C. (2011). A trava no olho de cada um. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, *2*(1), 21-24. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-35482011000100003&lng=pt&tlng=pt.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Exemplo da utilização do Procedimento de Interpretação Conceitual de Texto

Referência:

Abib, J. A. D. (2007). Sensibilidade e práticas culturais. In J. A. D. Abib, *Comportamento e sensibilidade: Vida, prazer e ética* (pp. 49-55). Santo André, SP: ESETec.

Procedimento de Interpretação Conceitual de Texto

1. Levantamento dos principais conceitos do texto

Consequências naturais: fortalecem ou enfraquecem comportamentos filogenéticos (p. 53¶2), porque têm valor de sobrevivência para os genes, as estruturas, os organismos, os grupos e as espécies (p. 53¶3).

Consequências reforçadoras: fortalecem ou enfraquecem comportamentos operantes (p. 53¶2), porque têm valor hedonista, produzem sensações e sentimentos de prazer e alívio de dor, e não porque tenham valor de sobrevivência (p. 54¶1). O fato de haver consequências prazerosas funcionando como reforço negativo e consequências dolorosas funcionando como reforço positivo "que fornecem evidencias de que o reforço não tem valor de sobrevivência e de que também é perigoso, podendo até mesmo ser letal para a vida. . . . A drogação ou a ingestão excessiva de alimentos produzem prazer e dentro de certos limites sequer produzem dor. E podem destruir a vida dos indivíduos" (p. 54¶2).

Consequências culturais: fortalecem ou enfraquecem práticas culturais (p. 53¶2), porque têm valor de sobrevivência para os grupos e as culturas (p. 54¶1).

Comportamento filogenético: é fortalecido ou enfraquecido por consequências naturais (p. 53¶2).

Comportamento operante: é fortalecido ou enfraquecido pelas consequências reforçadoras (p. 53¶2).

Práticas culturais: são fortalecidas ou enfraquecidas pelas consequências culturais (p. 53¶2).

Valor de sobrevivência: característica das consequências naturais, produzidas pelo comportamento filogenético (p. 53¶2).

Valor hedonista: características das consequências reforçadoras, produzidas pelo comportamento operante (p. 53¶2).

Comportamento vital: denominação do comportamento vital tendo em vista que suas consequências têm valor de sobrevivência para os genes, as estruturas, os grupos, os organismos e as espécies (p. 53¶2).

Comportamento mental: denominação do comportamento operante, pelo fato de que suas consequências têm valor hedonista, desvinculado do valor de sobrevivência ou até ameaçador à vida (p. 53¶2).

Comportamento cultural: denominação das práticas culturais, cujas consequências têm valor de sobrevivência para os grupos sociais e para as culturas (p. 53¶2).

Consequências prazerosas: são reforçadores positivos, fortalecem o comportamento que as produz. Mas também há consequências funcionando como reforço negativo que poderíamos chamar de prazerosas (p. 54¶2).

Consequências dolorosas: são reforçadores negativos, fortalecem o comportamento que as remove. Mas também há consequências funcionando como reforço positivo que poderíamos chamar de consequências dolorosas (p. 54¶2).

Culturas: construídas com a herança das sensibilidades vital e mental. Se fosse apenas com a herança da sensibilidade vital não haveriam consequências culturais que

transcenderiam o valor de sobrevivência. São expressões de nossa sensibilidade, e por isso podem ou não ter valor de sobrevivência (p. 54¶3).

Sensibilidade mental: imediata, antiga e hedonista, que busca o prazer mesmo sob o custo da aniquilação e da morte, é o principal obstáculo para o desenvolvimento de práticas culturais com valor de sobrevivência (p. 54¶3).

Controlar o imediatismo da sensibilidade: um tema central de um projeto de educação da sensibilidade. De acordo com a teoria biológica do reforço seria o princípio suficiente para transformar as práticas culturais (p. 55¶1), defendem que se a sensibilidade mental for controlada, estará controlada a busca excessiva do valor de sobrevivência do reforço (p. 55¶2).

Harmonizar as sensibilidades mental e vital: outro tema central de um projeto de educação da sensibilidade, já que controlar o imediatismo da sensibilidade mental não é suficiente para modificar as práticas culturais (p. 55¶2).

2. Caracterização das teses do texto

O que seleciona e o que é selecionado?

TT: As consequências naturais selecionam o comportamento filogenético porque têm valor de sobrevivência para os genes, as estruturas, os organismos, os grupos e as espécies. As consequências reforçadoras selecionam o comportamento operante porque têm valor hedonista, produzem sensações e sentimentos de prazer e alívio de dor, e não porque tenham valor de sobrevivência. As consequências culturais selecionam as práticas culturais porque têm valor de sobrevivência para os grupos sociais e para as culturas (p. 53¶3-54¶1).

C: Essa explicação pode ser suficiente para as consequências naturais, mas exige explicações adicionais para as consequências reforçadoras e culturais. Isso porque encontramos consequências funcionando como reforço negativo que não hesitaríamos em

defini-las como prazerosas, e consequências funcionando como reforço positivo que poderíamos chamar de dolorosas. Essas verificações fornecem evidências de que o reforço não tem valor de sobrevivência e de que também é perigoso, podendo até mesmo ser letal, para a vida. (p. 54¶2).

TA: Quanto às culturas, não foi apenas com a herança de uma sensibilidade vital, aliada à valores de sobrevivência, que o homem as construiu. Se isso fosse verdade, não haveriam práticas culturais que ferissem os valores de sobrevivência. E as práticas culturais ferem os valores de sobrevivência porque foi também com a herança de uma sensibilidade mental que o homem construiu as culturas. "É por essa razão que as práticas culturais podem ou não ter valor de sobrevivência. É possível que sejam até mesmo letais para as culturas, como é bem ilustrado pelos exemplos históricos e arqueológicos de culturas extintas" (p. 54¶3).

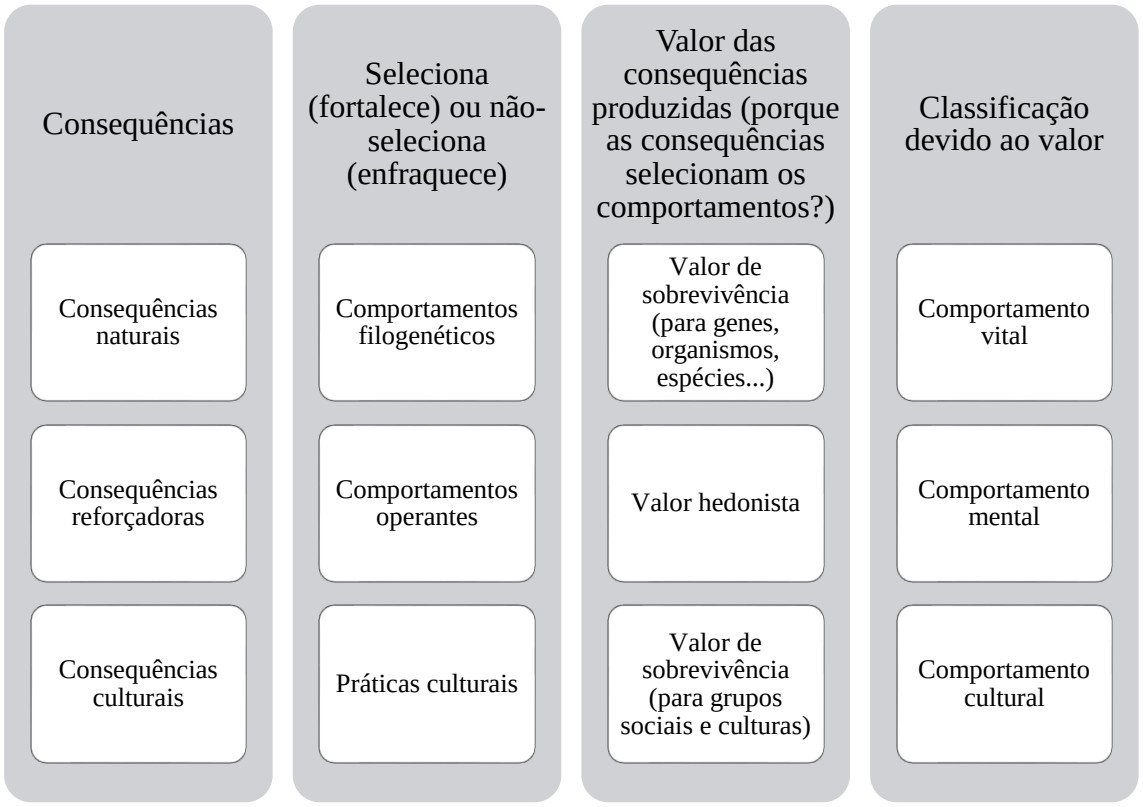
O que fazer para superar os problemas culturais?

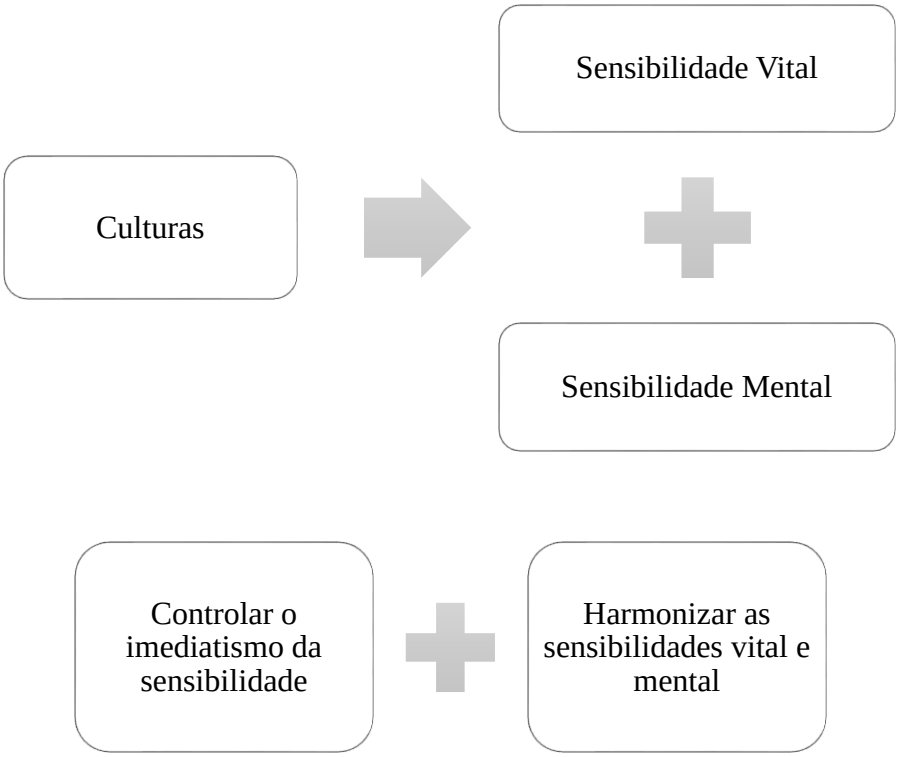
TT: De acordo com a teoria biológica do reforço, para superar os problemas culturais seria necessário e suficiente controlar o imediatismo da sensibilidade.

C: Sem nenhuma sombra de dúvida qualquer projeto que vise educar nossa sensibilidade tem que começar pela investigação de procedimentos com condições de controlar o imediatismo da sensibilidade. Mas o controle do imediatismo da natureza não é suficiente para transformar práticas culturais. (p. 55¶1). De modo algum é convincente explicar a busca excessiva de reforço se o seu valor for justificado em bases biológicas. Por exemplo, seria impossível explicar o acúmulo de bens por indivíduos, grupos e classes sociais, nas sociedades capitalistas, com base em uma teoria biológica do reforço. É a teoria hedonista do reforço que tem mais condições de explicar esse acúmulo (p. 55¶2).

TA: Assim, além de controlar o imediatismo, um projeto de educação da sensibilidade precisa criar procedimentos com condições de harmonizar as sensibilidades mental e vital. Controlar o imediatismo da sensibilidade e harmonizar as sensibilidades mental e vital, são os dois temas centrais de um projeto de educação da sensibilidade (p. 55¶2).

3. Elaboração de esquemas





4. Síntese interpretativa

As investigações apresentadas até aqui dão condições de esboçar uma resposta à questão do que seleciona e o que é selecionado. Seria possível afirmar que as consequências naturais selecionam os comportamentos filogenéticos por conta do valor de sobrevivência para os genes, os organismos, as estruturas e as espécies, e por isso tal comportamento é classificado como comportamento vital. As consequências reforçadoras selecionam os comportamentos operantes, por causa do valor hedonista, e por isso é caracterizado como comportamento mental. As consequências culturais selecionam os comportamentos culturais, por conta do valor de sobrevivência para os grupos sociais e as cultuas, e por isso é classificado como comportamento cultural.

A descrição acima pode ser facilmente aceita para o caso das consequências culturais, mas as consequências reforçadoras e culturais exigem explicações adicionais. Destaca-se a explicação das consequências culturais, que é o foco no momento. As culturas são o produto das sensibilidades vital e mental, e não apenas da sensibilidade vital. Se as culturas tivessem sido construídas com base apenas na sensibilidade vital não haveriam práticas culturais que ferem o valor de sobrevivência, pois a sensibilidade vital refere-se ao valor de sobrevivência. A existência de práticas culturais deletérias sugere a participação da sensibilidade mental na formação das culturas, pois há práticas culturais que favorecem ou não a sobrevivência.

Para solucionar, então, os problemas humanos enfrentados atualmente sugere-se controlar o imediatismo da natureza. Isso seria suficiente de acordo com a teoria biológica do reforço. Entretanto, não é convincente explicar a busca excessiva de reforço em bases biológicas. Ilustra-se que seria impossível explicar o acúmulo de bens em uma sociedade capitalista com base na teoria biológica do reforço. A teoria hedonista teria condições de explicar esse fenômeno. Assim, torna-se necessário, além de controlar o imediatismo, criar condições para harmonizar as sensibilidades vital e mental. Esses seriam os dois temas centrais de um projeto de educação da sensibilidade: controlar o imediatismo da sensibilidade e harmonizar as sensibilidades vital e mental.

ESTUDO 2: INTERVENÇÕES CULTURAIS À LUZ DO PROJETO DE EDUCAÇÃO DA SENSIBILIDADE DE ABIB

BOGO, Anne Carolynne. **“Intervenções culturais à luz do projeto de educação da sensibilidade de Abib”**. 2017. (Pós-graduação em Análise do Comportamento) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

Resumo

Uma contribuição filosófica analítico-comportamental aos estudos de planejamento cultural é o livro de Abib, “Comportamento e sensibilidade: Vida, prazer e ética”, em que o autor apresenta um projeto de educação da sensibilidade. Apesar de sua contribuição ser sugerida no próprio livro, os textos que utilizam esse estudo como referência não tratam de planejamento cultural. Então o objetivo deste estudo foi o de averiguar e analisar a compatibilidade entre o projeto de educação da sensibilidade e propostas de delineamentos culturais. Para tanto, realizou-se busca em base de dados e em periódicos de destaque na área de estudos de intervenções culturais, conforme critérios de inclusão e exclusão. Os textos selecionados foram analisados visando identificar aspectos que pudessem ser relacionados com os princípios e estratégias do projeto de educação da sensibilidade. Os princípios fundamentam-se na priorização do uso do reforçamento positivo imediato e as estratégias são a educação do sentimento, a educação ética, a educação para liberdade e a formação do autocontrole e do indivíduo criativo. Foram analisados um estudo de intervenção no trânsito, um estudo de intervenção para promover o cuidado responsável de animais domésticos e uma intervenção para desenvolver o manejo adequado de resíduos sólidos. Nas intervenções analisadas não foi possível encontrar aspectos de correspondência com todas as estratégias apresentadas por Abib. Discute-se a necessidade ou não da presença de todas as estratégias em uma intervenção para promover a educação da sensibilidade. Conclui-se que apesar dos pontos de contato, educar a sensibilidade não era objetivo das intervenções analisadas. Sugere-se que intervenções focadas na educação da sensibilidade poderiam ser mais eficazes, pois uma sensibilidade educada daria condições às pessoas de se comportarem de modo a favorecer a sobrevivência das culturas, e a produzir bem pessoais e para os outros, ao mesmo tempo, em diferentes situações.

Palavras-chave: Análise do Comportamento. Comunidade. Planejamento cultural. Problemas sociais. Desenvolvimento humano.

Abstract

An analytical-behavioral philosophical contribution to cultural planning studies is Abib's book, “Behavior and sensitivity: Life, pleasure and ethics” [Comportamento e sensibilidade: Vida, prazer e ética] in which the author presents a sensitivity education project. Although their contribution is suggested in the book itself, the texts that use this study as a reference do not deal with cultural planning. The objective of this study was to investigate and analyze the compatibility between the sensitivity education project and cultural design proposals. In order to do so, a search was carried out in databases and in leading journals in the area of cultural interventions studies, according to inclusion and exclusion criteria. The selected texts were analyzed to identify aspects that could be related to the principles and strategies of the sensitivity education project. The principles are based on prioritizing the use of immediate positive reinforcement and the strategies are the education of feeling, ethical education, education for freedom and the formation of self-control and the creative individual. We analyzed a study of intervention in traffic, an intervention study to promote the responsible care of domestic animals and an intervention to develop the appropriate solid waste management. In the interventions analyzed it was not possible to find aspects of correspondence with all the strategies presented by Abib. It is discussed the necessity or not of the presence of all the strategies in an intervention to promote the education of the sensibility. It was concluded that despite the points of contact, educating the sensibility was not an objective of the interventions analyzed. It is suggested that interventions focused on sensitivity education could be more effective because an educated sensitivity would enable people to behave in ways that favor the survival of cultures, and to produce good personal and for others, while at the same time in different situations.

Keywords: Behavior Analysis. Community. Cultural planning. Social problems. Human development.

A necessidade de modificar algumas práticas culturais trouxe destaque ao campo dos estudos de planejamento cultural. As contribuições vieram de várias áreas, inclusive das áreas experimental (e. g. Borba, Silva, et al., 2014; Borba, Tourinho, & Glenn, 2014), teórica (e. g. Carrara et al., 2013; Glenn et al., 2016; Souza & Carrara, 2013) e aplicada (e. g. Cortegoso, 2006) da Análise do Comportamento. Uma contribuição filosófica analítico-comportamental é o livro de Abib, "*Comportamento e sensibilidade: Vida, prazer e ética*", publicado em 2007. Nesse livro, Abib (2007) apresenta uma análise da evolução do comportamento e da sensibilidade, e defende que a promoção de uma cultura centrada no desenvolvimento humano e na paz social apenas será possível por meio de uma educação da sensibilidade. O autor destaca que o comportamento evoluiu, mas que a evolução da sensibilidade não acompanhou essa evolução. Como resultado, surgiram práticas culturais fundadas nos valores hedonistas e prejudiciais à sobrevivência. A educação da sensibilidade, que o autor propõe, originaria a sensibilidade cultural, que orienta os indivíduos para ações que gerem prazer e que sejam compatíveis com o valor de sobrevivência das culturas. Para os fins da educação da sensibilidade, Abib (2007) apresenta princípios e estratégias que poderiam contribuir para as intervenções de planejamento cultural.

São quatro os princípios do projeto de educação da sensibilidade que Abib (2007) propõe. O primeiro princípio é de que o procedimento principal para realizar a harmonização da sensibilidade vital e mental, da sobrevivência e do prazer, é o reforçamento positivo imediato. O segundo é de que o reforço positivo imediato deve ser vinculado a comportamentos com valor de sobrevivência. O terceiro princípio é de que o reforço positivo até pode ser vinculado a comportamentos que não têm valor de sobrevivência, mas desde que não seja prejudicial a ela. E por fim, o quarto princípio é o de que se deve abandonar ou diminuir as práticas punitivas, por caracterizar custos

elevados e benefícios mínimos. Quanto às estratégias para realizar a educação da sensibilidade, Abib (2007) apresenta a educação do sentimento, que visa desenvolver o sentimento de amor às culturas, à humanidade; a educação ética, que se refere ao sentimento de dever fazer o que é bom para si e para os outros, ao mesmo tempo; a educação para a liberdade, que significa educar o indivíduo para ser livre da dependência do prazer e do alívio de dor; e a formação do autocontrole e do indivíduo criativo, para favorecer o contato com culturas e indivíduos diferentes[10].

A contribuição do projeto de educação da sensibilidade para o estudo dos delineamentos culturais é sugerida no próprio livro. Mas essa colaboração não foi verificada na prática: os textos que mencionam o livro de Abib (2007) não tratam do planejamento cultural. A proposta de Abib foi utilizada como referência em estudos de habilidades sociais e em ensaios conceituais.

Foram encontrados 11 estudos que citam o trabalho de Abib. Comodo (2012, 2016) publicou dois estudos sobre o fenômeno das habilidades sociais. Em 2012 tratou da transmissão de habilidades sociais de pais para seus filhos adolescentes. Nessa ocasião, citou Abib (2007) para definir as consequências ontogenéticas e as práticas culturais e como em curto prazo práticas deletérias convivem com práticas benéficas para o grupo. Em outro estudo, publicado em 2016, tratou da relação entre habilidades sociais e *bullying*. Nesse estudo, a autora recorreu ao livro de Abib para comentar a dificuldade das consequências de longo prazo controlarem os comportamentos de pessoas em grupo: as vítimas, autores e testemunhas de *bullying* ficariam mais sob controle das consequências imediatas de seus comportamentos. Isso é explicado pela característica de grande sensibilidade aos reforçadores imediatos em detrimento de possíveis reforçadores de longo prazo. Ainda sobre habilidades sociais, Del Prette e Del Prette (2010) trataram

[10] Para maiores detalhes e informações ver Estudo 1.

da interface entre habilidades sociais e Análise do Comportamento, e apresentaram a "educação da sensibilidade cultural" como exemplo de programa para o desenvolvimento humano e a paz social.

Outro autor que utilizou o livro de Abib (2007) como referência é Leugi (2012) que apresentou a perspectiva de uma Antropologia Comportamentalista Radical para lidar com as questões culturais, e citou a obra para tratar da importância da sensibilidade para as consequências do comportamento. Lopes (2008) defendeu uma proposta de definição de comportamento baseada no Comportamentalismo Radical, e incluiu o livro como uma referência para a história do comportamento. Mazzo e Gongora (2009) expuseram uma definição de comportamento eficaz, e mencionaram Abib por meio dessa obra como autor que trata do sistema ético skinneriano e para a definição de comportamento operante. Godinho (2011) debateu sobre o uso do controle aversivo pelas agências de controle, e recorreu ao texto de Abib (2007) para descrever a sobrevivência como maior valor na ética skinneriana, e acrescentou que a tarefa para alcançar o bem das culturas seria educar a sensibilidade. Gongora, Mayer e Mota (2009) apresentaram uma construção terminológica e conceitual do controle aversivo, e para defender uma explicação hedonista do reforço e elucidar o modelo de seleção pelas consequências citam a obra do autor. Mayer e Gongora (2011) pesquisaram formulações do conceito de punição, e referiram-se ao texto de Abib (2007) para explicar a distinção entre os domínios teórico e empírico. Castro (2013) defendeu uma ética skinneriana naturalista, e a educação da sensibilidade às consequências culturais como forma de gerar os comportamentos necessários para a sobrevivência das culturas. E por fim, Abib (2010) revisitou o conceito de sensibilidade, e citou seu trabalho anterior para sugerir que uma educação da sensibilidade orientada pela imaginação e por uma ética da felicidade pode contribuir para desenvolver uma sensibilidade a consequências culturais.

Embora tenha-se constatado que os textos que mencionam o livro de Abib (2007) não tratam do planejamento cultural é possível que estudos de planejamento cultural analítico-comportamentais contenham alguns dos princípios e estratégias da educação da sensibilidade, por partilharem da mesma base teórico-filosófica. Tendo em vista esse pressuposto, o objetivo deste estudo foi o de averiguar a compatibilidade entre o projeto de educação da sensibilidade (Abib, 2007) e propostas de delineamentos culturais. Essa análise possibilitou investigar em que medida as propostas de planejamento cultural se aproximam do projeto de Abib, e em que medida tal projeto poderia enriquecer tais propostas.

Método

Para cumprir os objetivos deste estudo buscou-se textos que apresentassem propostas de intervenções de práticas culturais que pudessem ser comparadas com o projeto de educação da sensibilidade. Os métodos de seleção e análise de textos ocorreram como segue.

Seleção de Textos

As fontes de busca de textos de relatos de intervenções culturais foram: as bases de dados Scientific Electronic Library Online – SciELO, PsycINFO; e periódicos de destaque na área como Behavior and Social Issues, Journal of Applied Behavior Analysis, Revista Brasileira de Análise do Comportamento, Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, e Acta Comportamentalia.

Primeiramente, os textos foram selecionados por meio dos seguintes critérios de inclusão e exclusão:

- Critérios de inclusão: textos que contenham os descritores: planejamento cultural e análise do comportamento; intervenção e planejamento cultural; intervenção e comunidade; intervention and cultural design; intervention and community.
- Critérios de exclusão: textos teóricos ou que não fossem relatos de intervenção; textos de relato de intervenção baseados em outras perspectivas que não a Análise do Comportamento; textos de relatos de intervenção no comportamento individual; textos de relatos de intervenção que embora a intervenção fosse em grupo de indivíduos os objetivos não eram mudanças culturais ou em práticas culturais (intervenções para diminuir comportamentos indesejáveis de crianças em sala de aula, por exemplo), textos de relatos de intervenções em práticas culturais que não afetaram uma comunidade (por exemplo, intervenções em restaurantes para promover a escolha de alimentos mais saudáveis que não impactaram a, ou não relatam impacto na, comunidade local, mas apenas no comportamento dos frequentadores daquele local, e apenas naquele local).

O refinamento da busca pelos critérios de exclusão ocorreu primeiramente por meio da leitura dos títulos dos textos anteriormente selecionados. Aos textos que não puderam ser avaliados apenas por meio da leitura dos títulos, seguiu-se a leitura dos resumos para identificar elementos que atendessem aos critérios descritos.

Grande parte dos estudos apresentavam intervenções em grupo para resolver um problema comum, como obesidade, câncer de pele, lixo nas universidades, e tiveram suas intervenções fundamentalmente baseadas em manipulações do ambiente, geralmente a fixação de cartazes com dizeres especificando o comportamento que a intervenção quer instalar, como jogue o lixo aqui, ou use chapéu. Essas intervenções alcançaram os resultados esperados, mas foram desconsiderados por não apresentarem o relato de que

os efeitos alcançados pela intervenção em pequenos grupos se generalizou para a comunidade ou para outros ambientes.

Análise de Textos

Os textos selecionados foram examinados visando identificar aspectos das intervenções que pudessem ser relacionados com os princípios e estratégias apresentados no projeto de educação da sensibilidade (Abib, 2007). Isso permitiria averiguar a compatibilidade entre as propostas de planejamento cultural selecionadas e o projeto apresentado por Abib. Os princípios e estratégias do projeto de educação da sensibilidade que nortearam a análise foram:

- Princípios do projeto de educação da sensibilidade:
    1. O procedimento principal para realizar a harmonização da sensibilidade vital e mental é o reforço positivo imediato.
    2. O reforço positivo imediato deve ser vinculado a comportamentos que têm valor de sobrevivência para as culturas.
    3. O reforço positivo imediato pode ser vinculado a comportamentos cujas consequências não têm valor de sobrevivência, desde que não a ameacem.
    4. Deve-se abandonar ou diminuir as práticas punitivas visto que a relação custo-benefício sugere custos elevados e benefícios mínimos.
- Estratégias para uma educação da sensibilidade:
    1. Educação do sentimento
    2. Educação ética
    3. Educação para liberdade
    4. Formação do autocontrole e do indivíduo criativo

Intervenções Culturais e Compatibilidades com o Projeto de Educação da Sensibilidade

Após a aplicação dos critérios descritos acima, três textos foram selecionados. Ressalta-se que o objetivo deste estudo não foi o de realizar uma revisão de literatura das intervenções culturais analítico-comportamentais, mas sim examinar a compatibilidade de uma amostra dessas intervenções com o projeto de educação da sensibilidade. Os textos selecionados relatam intervenções que foram implementadas com vistas a resolver problemas sociais: a violência no trânsito, o grande número de cães e gatos abandonados, o lixo e insalubridade. São estudos que alcançaram seus objetivos e cujos resultados de duas intervenções podem ser observados até os dias de hoje. Foram selecionados um estudo de relato de intervenção no trânsito, um estudo de intervenção para promover o cuidado responsável de animais domésticos e uma intervenção para desenvolver o manejo adequado de resíduos sólidos.

Os textos selecionados foram:

- Trânsito: Sénéchal-Machado, V. L. S,. & Todorov, J. C. (2008). A travessia na faixa de pedestres em Brasília (DF/Brasil): Exemplo de uma intervenção cultural. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*. 4(*2*), 191-204. doi: 10.18542/rebac.v4i2.850. Para coletar dados complementares à análise foi selecionada a dissertação que deu origem ao artigo: Sénechal-Machado, V. L. S. (2007). *O comportamento do brasiliense na faixa de pedestre: exemplo de uma intervenção cultural* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Brasília.
- Cuidado responsável de animais domésticos: Bortoloti, R., & D'Agostino, R. G. (2007). Ações pelo controle reprodutivo e posse responsável de animais domésticos interpretadas à luz do conceito de metacontingência. *Revista*

Brasileira de Análise do Comportamento. 3(*1*), 17-28. doi: 10.18542/rebac.v3i1.821

- Lixo: Abreu, J. L. C. (1990). Controle dos resíduos sólidos com envolvimento de população de baixa renda. *Revista de Saúde Pública*. 24(*5*), 398-406.

Uma Intervenção no Trânsito

O estudo "Travessia na faixa de pedestre em Brasília (DF/Brasil): Exemplo de uma intervenção cultural" (Sénéchal-Machado & Todorov, 2008) analisa em termos analítico-comportamentais um programa implantado em Brasília para promover o respeito à faixa de pedestre. Essa intervenção não foi elaborada baseada nos princípios da Análise do Comportamento, mas a análise que os autores do estudo fizeram sobre a Campanha permitiu identificar princípios comportamentais presentes no processo de intervenção.

Os dados de atropelamentos em Brasília eram alarmantes; representavam 49,8% e 47,3% do número total de acidentes com morte, nos anos de 1995 e 1996, respectivamente. A mídia local, principalmente o jornal Correio Braziliense, noticiava esse problema social em série de reportagens especiais. Para lidar com esse problema, em 1996 o Governo do Distrito Federal lançou a Campanha pela Paz no Trânsito, que em 1997 deu origem à Campanha pelo Respeito à Faixa de Pedestre.

A primeira etapa da Campanha pelo Respeito à Faixa de Pedestre consistiu de um trabalho educativo, realizado pelo Batalhão de Trânsito da Polícia Militar. Nessa etapa, que durou de janeiro a março de 1997, a Polícia Militar instruiu motoristas e pedestres sobre a nova prática, por meio de cenas de teatro e instruções verbais nas ruas e nas escolas. Nas ruas, os guardas sinalizavam para os carros pararem antes da faixa para que

os pedestres pudessem atravessar. O comportamento do motorista de parar antes da faixa era reforçado socialmente pela aprovação dos guardas e dos pedestres, e servia como modelo para o comportamento de outros motoristas. Os pedestres também recebiam instruções dos guardas sobre como deveriam proceder no momento da travessia (Sénéchal-Machado, 2007).

Também houve contribuição da mídia regional (Correio Braziliense, o Jornal de Brasília e a Rede Globo, entre outros) no período de educação por meio da divulgação e mobilização da população para a adesão à campanha do respeito à faixa. Essa etapa da Campanha representou o fornecimento de regras e modelos para motoristas e pedestres. A apresentação, pela Polícia e pela mídia, de regras que entrariam em vigor visavam estabelecer a função discriminativa de alguns estímulos, como a faixa de pedestre, a placa de sinalização da faixa, o pedestre próximo à faixa, para o motorista emitir o comportamento de parar na faixa, e para o pedestre, de atravessar na faixa.

Houve a utilização de um símbolo da Campanha em forma de adesivos: uma placa de trânsito com uma mão aberta no centro. Esses adesivos eram colados nos vidros dos carros dos motoristas que eram adeptos da Campanha. O uso desse símbolo favorecia a emissão de comportamentos favoráveis no trânsito, como diminuir a velocidade e respeitar a sinalização, que poderia ser reforçado socialmente por outros motoristas e pedestres. Sénéchal-Machado (2007) identifica que a ‘mãozinha’ parece ter se tornado mais “um estímulo discriminativo que controlava comportamentos favoráveis no trânsito” (p. 75).

Os comportamentos do motorista de avançar sobre a faixa e do pedestre de atravessar fora da faixa são, possivelmente, reforçados com economia de tempo, fluxo no tráfego, diminuição da distância a ser percorrida para atravessar a rua. Sénéchal-Machado (2007) considera que esses são fortes reforçadores que controlam o comportamento ilegal,

que até o momento não era punido em Brasília. Os novos estímulos discriminativos estabelecidos pelo trabalho educativo do início da Campanha podem ser considerados, em última instância, como desenvolvimento do comportamento de autocontrole de motoristas e pedestres. Isso porque os novos estímulos discriminativos referem-se a comportamentos que são concorrentes com o que era observado nas ruas de Brasília: avançar a faixa *versus* parar na faixa, atravessar onde me convém *versus* atravessar na faixa. Após estabelecido os novos comportamentos de motoristas e pedestres, eles estariam sujeitos a reforçadores sociais positivos. De acordo com essa análise, essa etapa da Campanha poderia ser identificada com a estratégia de formação de autocontrole sugerida por Abib (2007). Não foi identificado o uso de outras estratégias sugeridas no projeto de educação da sensibilidade.

A partir do dia 1º de abril de 1997, a lei começou a vigorar e os policiais começaram a multar os motoristas que desrespeitavam a preferência do pedestre na faixa. O índice de multas nos primeiros dias foi alto. A mídia noticiou o grande número de multas, o que além de ressaltar a regra do respeito à faixa, serviu como modelo, poupando as pessoas de uma exposição direta às contingências aversivas. Sénéchal-Machado e Todorov (2008) interpretam esse dado como indício de que a punição positiva foi necessária para estabelecer o comportamento do motorista de parar na faixa de pedestre.

Ao retomar os princípios da educação da sensibilidade, nota-se que Abib (2007) defende o uso prioritário do reforço positivo para as intervenções de estabelecimento de novas práticas. A primeira etapa da Campanha tem características que se aproximam dos princípios apresentados por Abib, no que se refere à apresentação de reforçadores positivos para o comportamento do motorista de parar antes da faixa e do pedestre de atravessar na faixa. Apesar da compatibilidade com os princípios da educação da

sensibilidade, essa etapa da Campanha parece não ter sido eficaz na mudança de comportamento.

O alto índice de multas no início da segunda etapa da Campanha sugere que a punição foi fundamental para estabelecer essa nova prática. E a punição é um tipo de controle que Abib argumenta que deva ser abandonado. Mesmo não sendo uma intervenção baseada principalmente em reforçamento positivo, a Campanha foi eficaz. Nessa ocasião, pode-se sugerir que a punição foi eficaz porque não consistiu em uma punição severa, pelo contrário, se aproxima das formas brandas de punição, que como discutido por Mayer e Gongora (2011) podem apresentar efeitos benéficos de supressão de comportamentos que são prejudiciais ao indivíduo. Outro aspecto que pode ter contribuído é o fato de que a lei, quando aplicada a todos, consiste em uma punição compartilhada, e sua conexão com outros reforçadores tornou outros eventos em reforços positivos: a preservação da vida de motoristas e pedestres, por exemplo.

Em 1999, houve mudança de governo do Distrito Federal e a Campanha pelo Respeito à Faixa de Pedestre não teve continuidade. A Campanha teve fim, mas o respeito à faixa "continuou ocorrendo em Brasília, sendo observado até os dias atuais" (Sénéchal-Machado & Todorov, 2008, p. 203). Em 31 de março de 2017, o Correio Brasiliense publicou uma matéria comemorando os 20 anos de sucesso da Campanha pelo Respeito a Faixa com o título: "Faixa de pedestre completa 20 anos salvando vidas no trânsito do DF" (Stacciarini & Bernardes, 2017). A justificativa de Abib (2007) para abandonar as práticas punitivas consiste no seu custo-benefício. Segundo o autor, as práticas punitivas têm custo elevado e benefícios mínimos. Vinte anos de uma nova prática cultural benéfica e uma estimativa de que 875 pessoas foram salvas pelo respeito à faixa não parecem benefícios mínimos.

Uma Intervenção para Promover o Cuidado Responsável de Animais Domésticos

O estudo "Ações pelo controle reprodutivo e posse responsável de animais domésticos interpretadas à luz do conceito de metacontingência" (Bortoloti & D'Agostino, 2007) relata o estabelecimento de novas práticas culturais que ocorreram em uma cidade do interior do estado de São Paulo para solucionar o problema do grande número de cães e gatos nas ruas. Os autores sinalizam que a presença desses animais nas ruas pode, entre outras coisas, transmitir doenças ao ser humano, ocasionar acidentes de trânsito, causar poluição sonora e de dejetos. Comumente, esse problema é "resolvido" pela remoção desses animais da rua e consequente eliminação dos mesmos. No entanto, essa ação, geralmente empreendida por órgãos públicos, gera reações contrárias de uma parcela da população. Além da não aprovação de parte da população, esses procedimentos são pouco efetivos e têm custo elevado. Isso porque tais animais têm rápido ciclo reprodutivo, o que exige uma estrutura permanente para realizar o recolhimento e eliminação desses animais.

Uma alternativa para solucionar esse problema é o controle reprodutivo combinado com outras medidas de promoção de posse responsável de animais domésticos. Esse estudo relata a implementação dessa alternativa em uma cidade. Para tanto, houve articulação de ações de diferentes segmentos da sociedade – entidades de proteção animal, poder público municipal, médicos veterinários e proprietários de cães e gatos – cada qual muitas vezes movidos por interesses particulares.

A primeira ação foi realizada por uma entidade de proteção animal que havia no município. Na década de 1980, eles forçaram a prefeitura da cidade a desativar o serviço de recolhimento e sacrifício dos animais encontrados na rua. A prefeitura suspendeu o serviço, e as pessoas simpatizantes ao movimento de proteção animal passaram a abrigar e a cuidar de cães e gatos abandonados com recursos próprios.

O reconhecimento público da entidade de proteção animal cresceu ao logo dos anos, e no início dos anos 90 conseguiram que a prefeitura municipal construísse e mantivesse, com recursos do poder público, um amplo abrigo para cães e gatos. Nesse abrigo era realizado o cuidado dos animais recolhidos, e a esterilização dos mesmos em pequena escala. Em 2000, a entidade, já bem reconhecida no município, conseguiu da prefeitura a contratação de dois veterinários para o abrigo, um deles encarregado apenas da realização das cirurgias de castração.

O reconhecimento da entidade cresceu de tal modo que em 2000 seu prestígio foi suficiente para eleger um representante para a câmara de vereadores da cidade. Possivelmente movido por apoio político, a prefeitura se tornou parceira das entidades de proteção animal. Essa "parceria" fez com que a prefeitura viabilizasse a realização de cirurgias de esterilização de cães e gatos em larga escala, e ainda incluiu no movimento outro segmento da sociedade: a população. A prefeitura desenvolveu programas educativos para promover a posse responsável de animais domésticos. Os trabalhos educativos e de divulgação foram realizados nas escolas e nas residências, por palestrantes vinculados à proteção animal e por agentes comunitários de saúde, respectivamente. Nesses trabalhos eram divulgados os benefícios da castração para os animais, para a comunidade e para seus proprietários, como o fato de que os machos ficam menos agressivos e passam a urinar com menos frequência para demarcar território, e as fêmeas deixam de entrar no cio, o que deixa de atrair os machos da vizinhança. Também eram trabalhadas medidas de posse responsável dos animais, como a necessidade de alimentação e abrigo adequados, contenção domiciliar, vacinação e identificação.

As entidades de proteção animal, em 2004, propuseram à prefeitura um convênio que incluiu outro segmento da sociedade nesse movimento: as clínicas veterinárias particulares. O convênio estabelecia que a prefeitura forneceria às clínicas conveniadas o

material para realização das cirurgias de castração e publicidade das clínicas em campanhas educativas e de divulgação do programa. Em contrapartida as clínicas se comprometiam a seguir uma tabela de preços reduzida, para que o serviço de castração pudesse estar ao alcance de toda a população.

Outra conquista das entidades de proteção animal foi a criação de um departamento de proteção animal na prefeitura, em 2005, que garantiu mais visibilidade e possibilidade de captar mais recursos. Isso permitiu empreender novas ações, como a ampliação do centro cirúrgico do abrigo municipal, ampliação do atendimento à população de baixa renda, projeto de identificação eletrônica dos animais doados e dos castrados gratuitamente e a realização de mutirões de castração em bairros da cidade.

O conjunto dessas ações geraram consequências que foram denominadas, por Bortoloti e D'Agostino (2007), de produtos agregados ao entrelaçamento dessas práticas. Os autores destacam quatro principais consequências. A que consideram mais evidente é o aumento do número de cirurgias de castração realizadas. A segunda consequência é a diminuição do número de filhotes abandonados. A terceira consequência é um aumento na expectativa de vida dos cães e gatos do município, devido às mudanças no comportamento de animais castrados e às consequências fisiológicas da castração. E por fim, foi observado uma mudança de comportamento dos donos de animais, com ações que representam cuidado com os mesmos, como levar ao veterinário, vacinar, contenção domiciliar. Em última instância, todos ganharam. As clínicas conveniadas aumentaram seus lucros por conta do aumento da demanda e o sucesso desses programas trouxe à prefeitura reconhecimento nacional e prêmios pelas ações voltadas para a proteção animal (Bortoloti & D'Agostino, 2007).

As ações coordenadas para controlar o número de cães e gatos nas ruas desse município têm, de certo modo, compatibilidade com os princípios defendidos para se

realizar a educação da sensibilidade. É certo que algumas ações, principalmente do poder público, foram empreendidas por coação das entidades de proteção aos animais, mas esquemas de reforçamento positivo predominaram em todo o programa. As entidades ganharam maior visibilidade social e política. O poder público se viu frente a diminuição de animais nas ruas, diminuição de acidentes causados por animais, e reconhecimento pelo programa. O comportamento dos médicos das clínicas veterinárias particulares de aderir ao convênio com a prefeitura foi possivelmente reforçado positivamente pelo aumento da demanda de cirurgia e de outros serviços, e pela publicidade realizada pela prefeitura. E o comportamento da população pode ter sido reforçado com a presença de animais com comportamentos mais adequados à interação com as pessoas. Um dos princípios defendidos por Abib (2007) define que o reforço positivo deve estar vinculado a comportamentos com valor de sobrevivência. Levar os animais para abrigos e controlar sua reprodução resulta em melhores condições de vida para os animais e para a população, que diminui a probabilidade de contágio das doenças transmitidas dos animais aos humanos. Nesse estudo não há indícios de que pessoas ou clínicas veterinárias, por exemplo, foram multadas por não castrar seus animais ou por não aderir ao convênio com a prefeitura.

Outro ponto de contato dessa intervenção com o projeto de educação da sensibilidade que pode ser considerado é o fato de que as ações empreendidas por cada segmento participante beneficiam a si mesmo e ao outro, ao mesmo tempo. Os trabalhos educativos à população apresentavam além do benefício pessoal do proprietário (por exemplo o benefício de que animais castrados fogem menos de casa e diminuem a marcação de território pela urina), benefício para os vizinhos, que não seriam mais incomodados com a presença de animais da vizinhança atraídos pela fêmea no cio. E se

comportar de modo a produzir consequências que sejam boas para si e para os outros, ao mesmo tempo, é compatível com a estratégia de uma educação ética.

No *site* da prefeitura ainda há uma aba em que é possível obter informações sobre o projeto de castração e ter acesso aos nomes e endereços das clínicas veterinárias conveniadas atualmente (Prefeitura Municipal de São Carlos, 2017a, 2017b). Criado em 2004, o convênio da prefeitura com as clínicas para castração a baixo custo já dura 13 anos.

Uma Intervenção para Desenvolver o Manejo Adequado de Resíduos Sólidos

O estudo "Controle dos resíduos sólidos com envolvimento de população de baixa renda" (Abreu, 1990) teve por objetivo desenvolver habilidades para o tratamento do lixo em uma população de uma favela localizada na periferia oeste da cidade de São Paulo. Ao desenvolver essas habilidades visava-se diminuir as condições de insalubridade e do risco à saúde presentes no local.

Esse estudo relata a realização de duas intervenções. A primeira intervenção referiu-se à coleta dos resíduos nas residências e ocorreu em duas fases. A primeira fase consistiu na pesagem e registro do peso dos resíduos colocados diariamente sobre as plataformas, usualmente utilizadas para descartar o lixo. A média dos pesos registrados, em 42 dias, foi de 147 kg por dia, e de 884 kg por semana.

Após a mensuração do peso dos resíduos, iniciou-se a segunda fase da intervenção, que consistiu na coleta domiciliar, propriamente dita. Inicialmente, a União de Moradores indicou 6 pessoas que, com o auxílio do autor, organizaram uma equipe para discutir as opções para realizar a coleta. Depois de algumas reuniões, a equipe escolheu duas pessoas para coletar o lixo nas residências da favela. Como forma de remunerar os dois coletores, uma das integrantes da equipe sugeriu que se verificasse

entre os resíduos da favela se haveriam itens comercializáveis em quantidade suficiente para arrecadar valores necessários para assalariar os coletores. Os membros da equipe estimavam que os resíduos despejados nas plataformas correspondiam a apenas parte do lixo produzido pela comunidade, e que cerca de ¾ do lixo eram descartados no interior da favela. Após estimativas, constataram que cerca de 61% do lixo era orgânico e 39% era material que poderia ser reciclado.

Os membros da comissão visitaram empresas que poderiam adquirir os itens comercializáveis e verificaram que os valores que poderiam ser arrecadados não seriam suficientes para remunerar as duas pessoas. Apesar de não ser suficiente para remunerar os dois coletores, a União de Moradores se interessou por esses recursos que poderiam ser usados na manutenção e melhoria das condições da comunidade (aquisição de lâmpadas, tubos para água e esgoto, entre outras coisas). Em contato com empresas que comercializavam sucata, uma delas ficou responsável por adquirir semanalmente os resíduos aproveitáveis da favela. Após algumas tentativas, a Secretaria Municipal de Serviços e Obras intercedeu pelo pedido da União de Moradores junto a uma empresa coletora de lixo da região, e conseguiu a doação de dois salários mínimos para remunerar os coletores. Após essa conquista, pode-se iniciar o trabalho de coleta.

A primeira medida adotada foi o treino dos coletores, pois eles iriam apresentar-se às portas das habitações na tentativa de mostrar aos moradores a importância de entregarem o lixo a eles, e não o jogar no interior da favela. As palavras que seriam ditas nesse primeiro contato foram elaboradas com o grupo: “Bom dia. Agora a senhora não precisa mais levar o lixo às plataformas. A gente vai passar dia-sim e dia-não para pegar seu lixo. Nós vamos separar e vender o que for possível para a União conseguir dinheiro e melhorar este lugar. O lixo espalhado por aí tem causado muita doença principalmente nas crianças. Se a gente se unir vai ficar muito melhor para todos” (Abreu, 1990, p. 401).

Além de estabelecerem as palavras que seriam ditas, a equipe realizou treinamentos para esse primeiro contato, por meio de ensaios, executados com o auxílio do autor.

Os itens apresentados aos moradores pela fala dos coletores trazem informações importantes, que podem, em certa medida, serem aproximados de estratégias do projeto de educação da sensibilidade. Dizer que agora o morador não precisa mais sair de sua casa e se deslocar para despejar o lixo, indica um reforçador pessoal da nova contingência a ser estabelecida: a coleta do lixo na porta de casa é bom para o morador. As frases seguintes, de que o lixo seria separado e vendido para arrecadar fundos para melhorar a comunidade e que o lixo espalhado causa doenças, indica uma outra esfera beneficiada: o comportamento do morador de entregar o lixo aos coletores será bom para os outros. Fazer coisas que geram reforçadores positivos para si e para os outros ao mesmo tempo é uma característica da estratégia de educação ética (Abib, 2007). É possível que alguns moradores não tivessem crianças expostas ao lixo das ruas, correndo o risco de contrair alguma doença, ou coisas do tipo, mas a distribuição equilibrada dos benefícios presente na fala dos coletores pode ter favorecido que as pessoas da comunidade se engajassem nesse novo comportamento.

Com o início da coleta, a média dos pesos registrados diariamente passou de 147 kg para 382 kg, e semanalmente de 884 kg para 2.291 kg. O autor levanta a hipótese de que diante das novas condições os moradores estariam recolhendo também o lixo estocado nas ruas e quintais da favela, pois após a primeira semana de coleta a quantidade de resíduos coletados e registrados por Abreu (1990) foi descendente. Talvez os reforçadores agora presentes eram tão fortes que as pessoas estavam não só entregando o lixo produzido naqueles dias para os coletores, como também estavam recolhendo e entregando o lixo “antigo” ora despejado dentro da favela. Essa limpeza do interior da favela parece ter durado até a 13ª semana de coleta, pois a partir da 14ª semana a

quantidade de resíduos coletados se estabilizou em aproximadamente 2.000 kg semanais (e não 2.291 kg como na primeira semana). A partir desses dados, o autor sugere que é possível que os habitantes espalhassem no interior da favela cerca de 1.100 kg de lixo por semana.

A partir da 12ª semana de coleta foi iniciada a segunda intervenção, motivada pela dificuldade dos coletores em separar os itens comercializáveis do montante de lixo recolhido. Diante dessa dificuldade, os membros da equipe discutiram formas para resolver esse problema e decidiram implementar a triagem dos resíduos pelos próprios moradores. Para tanto, foi realizado novo treinamento para os coletores, conforme fora realizado anteriormente. Eles deveriam dizer agora aos moradores: “De agora para a frente a senhora vai poder ajudar um pouco mais. A senhora deve entregar o lixo seco (tudo o que pode ser vendido) separado do lixo molhado. Não dá para a gente separar todo aquele monte de lixo e fazer a coleta ao mesmo tempo... É mais fácil separar enquanto é pouco e dá para vender mais coisas. Se todos ajudarem as coisas vão melhorar...” (Abreu, 1990, p. 402). Os coletores sempre enfatizavam para os habitantes a importância da triagem para a arrecadação de fundos com vistas à melhoria das condições de vida no local. Duas condições foram organizadas para que os moradores passassem a triar os resíduos antes de entregá-los aos coletores. A primeira condição foi a valorização pelos coletores do ato de entregar os rejeitos triados, e a segunda condição foi a não aceitação dos resíduos misturados, de modo que o morador que não separasse os rejeitos teria que levá-lo até às plataformas.

Essa nova exigência aumentou, de certa forma, o custo de resposta dos moradores daquela comunidade. Já não seria mais suficiente entregar o lixo ao coletor, agora seria preciso separar o lixo orgânico do lixo reciclável. Essa nova responsabilidade é apresentada no início da abordagem dos coletores, ao dizer que as pessoas poderiam

ajudar um pouco mais. Junto com a nova exigência não foi apresentado nenhum novo reforçador pessoal programado que se seguiria ao cumprir esse novo pedido. A justificativa era de que os dois coletores não davam conta de realizar a coleta e a triagem de modo eficiente por conta do montante de lixo recolhido. Abib (2007) lembra que por vezes é necessário abrir mão de comportamentos que geram prazer e alívio de dor e que provocam doenças, que destroem o corpo, e que tiram o prazer ou trazem dor ao outro. O desapego a esses comportamentos, como chama Abib, refere-se à estratégia de educação para liberdade, que significa, entre outras coisas, liberdade de perda de prazer. Jogar o lixo nas vielas da favela tem um custo de resposta muito menor do que levá-lo à plataforma e do que separá-lo para a coleta seletiva. Mas a insistência nos efeitos benéficos coletivos desse novo comportamento exigido visava motivar as pessoas a se comportarem mesmo com poucos reforçadores positivos imediatos disponíveis. Também seria possível aproximar essa ação da estratégia da formação de autocontrole, pois diante de duas situações concorrentes, despejar o lixo no interior da favela ou armazená-lo e separá-lo para a coleta, as pessoas são ensinadas a se comportar com vistas aos efeitos de seu comportamento em longo prazo. Despejar o lixo no interior da favela pode se configurar como reforçador positivo imediato, mas em longo prazo produz condições de insalubridade para a comunidade. Levar o lixo à plataforma, ou armazená-lo e separá-lo para a coleta pode ter um custo de resposta maior, mas em longo prazo garante condições de saúde mais adequada para todos os moradores.

Para a implementação da coleta seletiva, a favela foi dividida em três áreas que abrangeram as ruas A, B e C, e suas adjacências. Em um delineamento de linha de base múltipla, a coleta seletiva foi iniciada, na rua A, 7 dias após a comunicação dos coletores aos moradores; a coleta na rua B teve início 14 dias após a comunicação, e na rua C iniciou-se 21 dias após a comunicação. Essa intervenção abrangeu 598 casas da

comunidade. Nas ruas A e B houve adesão de uma média de 50% das residências, na rua C, o resultado foi menor, 38%, o que é explicado pelo autor devido ao pouco tempo de intervenção, já que foi a última rua a receber a coleta seletiva. Outro aspecto apontado por Abreu sobre a rua C, que colabora para a explicação das poucas casas que aderiram a coleta seletiva, é que nessa rua moravam pessoas que faziam oposição à diretoria da União de Moradores e talvez a popularidade que a atual gestão ganhava com a implementação da coleta seletiva era vista com maus olhos por essas pessoas.

Algumas variáveis controladoras dos comportamentos dos segmentos envolvidos nesse estudo foram apontadas por Abreu (1990). Para os moradores, a coleta ser realizada na porta de casa tornou o custo de resposta menor, em comparação com a situação anterior em que era necessário levar os resíduos até às plataformas, e ainda melhor do que despejá-los em qualquer lugar e correr o risco de ser censurado por outros moradores. Além do menor custo de resposta, a valorização do comportamento de entregar o lixo aos coletores, a explicação das relações entre o comportamento coletivo e as condições ambientais da favela, e a exigência de que os resíduos passassem a ser triados para que fossem coletados são outros fatores que podem ter contribuído para a instalação desse comportamento.

O comportamento dos coletores, segundo Abreu (1990), parece ter sido influenciado pela remuneração mensal recebida pelo trabalho, pelo prestígio social vindo dos outros moradores, e a qualidade do trabalho pode ter sido diretamente influenciada pela fiscalização da coleta realizada pela União de Moradores. O trabalho de apoio da União de Moradores foi influenciado pela arrecadação dos recursos financeiros da venda dos itens comercializáveis, que permitiam melhorar a vida dos moradores.

A regularidade das visitas da empresa de sucata e a aquisição do material comercializável, por sua vez, era influenciada pela disponibilidade dos itens já separados. Por fim, a parceria da empresa que coleta lixo ao doar os recursos para a remuneração

dos coletores pareceu, para o autor, como uma tentativa da empresa em manter boas relações com a prefeitura, ou ainda estar relacionado a prováveis preocupações dos diretores da empresa com a insalubridade nas comunidades pobres (Abreu, 1990).

Essas variáveis controladoras apontadas pelo autor têm afinidade com os princípios defendidos no projeto de educação da sensibilidade (Abib, 2007). Elas indicam que o reforçamento positivo foi o principal procedimento para a realização da intervenção. É possível identificar em alguns momentos o uso de ameaça de punição, como na exigência de que o lixo seria recolhido apenas se estivesse triado, caso contrário o morador teria de levá-lo à plataforma. E nessas ocasiões, não se identificaram efeitos colaterais negativos do seu uso – essa que era a principal preocupação de Abib (2007) para a defesa do abandono do uso da punição.

Após o período de coleta de dados do presente estudo, o autor manteve contato com a União de Moradores e com os coletores. No decorrer de um semestre o programa manteve-se inalterado. O trabalho começou a sofrer alterações a partir desse período por ocasião da mudança da administração municipal. A nova gestão pública teve desavenças com os diretores da empresa que doava os salários para os coletores, e eles deixaram de repassar os valores. Sem esse custeio a União de Moradores passou a remunerar os coletores por três meses com o valor da venda dos itens comercializáveis. Antes que a gestão da União de Moradores conseguisse novos recursos para remunerar os coletores, eles perderam a candidatura a um novo mandato e “foram substituídos por pessoas com outras preocupações” (Abreu, 1990, p. 405). A nova gestão da comunidade inviabilizou o trabalho apesar das solicitações do presidente da gestão anterior e de vários moradores. Diante dos fatos, a coleta interna do lixo foi suspensa e, gradualmente, a população deixou de triar os rejeitos e voltou a colocá-los diretamente em caçambas.

Similaridades e Divergências Entre as Intervenções

Os estudos analisados ilustram que o que determina a manutenção de práticas avaliadas como prejudiciais é a escassez de contingências efetivas que controlem o comportamento das pessoas (Abib, 2007; Bortoloti & D'Agostino, 2007; Skinner, 1987). Não havia fiscalização que garantisse o cumprimento da lei de respeito à faixa, e isso manteve o comportamento de pedestres de atravessarem em locais indevidos e perigosos, e o comportamento de motoristas de avançar sobre a faixa. A inexistência de um programa de educação sobre o cuidado adequado de animais domésticos, e pouco acesso aos serviços veterinários, mantinha o comportamento dos moradores de deixar animais soltos, o que aumentava a população de animais de rua, a sujeira e o risco de contrair doenças. A falta de um programa de coleta de lixo na favela mantinha o comportamento dos moradores de descartar o lixo em locais inadequados, aumentando os níveis de insalubridade do local.

A Campanha pelo Respeito à Faixa de Pedestre, o programa de esterilização em larga escala e cuidado responsável de animais domésticos e o desenvolvimento da coleta de resíduos sólidos na favela contaram com ações articuladas de segmentos diferentes da sociedade, até mesmo com interesses distintos. A Campanha de trânsito contou com a participação do poder público na forma do Governo do Distrito Federal, das mídias locais impressas e televisivas, do Detran, da Polícia Militar, da Universidade de Brasília e de representantes da sociedade civil. O programa de esterilização e cuidado responsável de animais domésticos, por sua vez, contou com a participação do poder público na forma da prefeitura da cidade, de entidades de proteção animal, de clínicas veterinárias e da população. A intervenção para o desenvolvimento da coleta de resíduos sólidos e de materiais comercializáveis teve participação da prefeitura para a conquista do patrocínio para a remuneração dos coletores, da empresa que coletava e comprava os materiais

recicláveis, da União dos Moradores, e das pessoas que residiam na favela. Esses dados sugerem que envolver diferentes segmentos da sociedade em uma intervenção pode resultar em ações mais efetivas e em resultados mais duradouros.

Outro ponto em comum entre os estudos analisados é o fato de que os projetos foram iniciados por organizações não vinculadas ao poder público. O Jornal Correio Brasiliense (no caso da campanha de trânsito), a entidade de proteção aos animais (no caso do programa de castração) e a União dos Moradores em parceria com o autor do estudo (no caso do manejo dos resíduos sólidos) foram fundamentais para que o poder público se mobilizasse para iniciar as ações de intervenção.

A necessidade de intervenções mais abrangentes voltadas para problemas sociais tem motivado algumas ações entre os interessados em criar condições para que haja mais estudos e que esses estudos alcancem seus objetivos. Dois exemplos serão citados: um grupo que sistematizou variáveis que controlam o trabalho em questões culturais de analistas do comportamento, e um estudo que apresenta um guia para planejamento de intervenções culturais.

O Behaviorists for Social Resposibility (BFSR) é um Grupo de Interesse Especial da Associação Internacional de Análise do Comportamento (ABAI), organizado com a missão de expandir a aplicação da ciência do comportamento na abordagem de questões sociais, principalmente aquelas relacionadas à justiça social, direitos humanos e dimensões ambientais (Behaviorists for Social Responsability, 2015, 2016). Visando realizar uma análise científica sistemática de fatores ambientais que encorajam ou desestimulam o envolvimento de analistas do comportamento com questões sociais críticas, esse grupo organizou o Projeto Matrix, iniciado em 2014. Esse projeto consiste no desenvolvimento de uma Matrix que sistematiza práticas que dão suporte e práticas que se opõem ao trabalho analítico-comportamental em problemas culturais. São

descritas práticas relacionadas a 26 setores de influência na pesquisa e aplicação do trabalho analítico-comportamental. Alguns desses setores são os Departamentos Universitários de Análise do Comportamento, organizações estudantis, Jornais de Análise do Comportamento, setores governamentais.

Outra iniciativa para fomentar intervenções culturais analítico-comportamentais é o Guia orientador desenvolvido por Carrara e colaboradores (2013). O Guia apresentado possui três componentes. O primeiro componente é um Checklist que visa caracterizar a situação de intervenção por meio da identificação de variáveis presentes ou ausentes, e dimensões físico-funcionais do ambiente e das práticas culturais presentes. Ainda são apresentados notas e questionamentos como complemento ao checklist. O segundo componente é um fluxograma de etapas típicas para delineamentos culturais, desenvolvido com uso da simbologia de padrão ANSI (American National Standard Institute). Por fim, o terceiro componente do Guia apresenta orientações adicionais, especificidades teóricas, tecnológicas e éticas que permeiam os estudos em intervenções culturais analítico-comportamentais.

Os dois exemplos citados juntam forças com o trabalho de Abib (2007) na busca de aprimorar os investimentos na busca de soluções para os problemas humanos atuais. Salienta-se que dissolvidos os problemas atuais, outros surgirão, talvez até mesmo como efeito das ações empreendidas hoje: medidas médico-sanitárias diminuíram a mortalidade precoce, e hoje o aumento da expectativa de vida da população, entre outras coisas, trouxe a necessidade do desenvolvimento de programas de atenção ao idoso e gerou um problema econômico para as contas da previdência social. Por essa perspectiva, o campo dos delineamentos culturais mostra-se um campo promissor, não apenas pela urgência de modificação de práticas culturais atuais, mas pela necessidade constante de replanejar ambientes sociais mais saudáveis.

Observa-se que as intervenções selecionadas para análise não são publicações recentes. O estudo sobre a Campanha de Respeito à Faixa de Pedestre foi publicado em 2008, o relato da intervenção para cuidado responsável de animais domésticos, em 2007, e o estudo para manejo de resíduos sólidos, em 1990. Dois desses estudos são contemporâneos à publicação do livro de Abib em 2007. Esses dados levantam o questionamento acerca da realização e publicação de intervenções culturais. Nos últimos anos, as intervenções têm sido implementadas, mas não publicadas, ou a escassez de publicações retrata a escassez de intervenções que alterem as práticas de uma comunidade? Estariam os analistas do comportamento mais esperançosos naquela época?

Intervenções em práticas culturais que não afetem apenas um grupo restrito de pessoas, mas uma comunidade, envolvem um grande número de variáveis sobre a quais não é possível ter controle total. Um exemplo pode ser a intervenção de Abreu (1990) cujas práticas instaladas de manejo adequado do lixo não se mantiveram por questões políticas, públicas e locais – uma variável que fugia do controle do autor. É possível que a exigência de controle sobre as variáveis tenha fomentado intervenções mais pontuais, que envolvem a manipulação de poucas variáveis. Esse foi o caso das publicações mais recentes encontradas na busca em bases de dados e periódicos, descrito acima: consistiam em intervenções que visavam modificar práticas culturais de um local restrito por meio da manipulação de, geralmente, uma variável ambiental, como cartazes e feedbacks escritos. Ademais, destaca-se que dois dos três estudos analisados (Bortoloti & D'Agostino, 2007; Sénéchal-Machado & Todorov, 2008) são análises comportamentais de intervenções culturais que não foram planejadas ou desenvolvidas por analistas do comportamento. A prática do analista do comportamento de publicar sobre intervenções culturais e a prática de implementar intervenções culturais precisa ser alvo de análise, e, muito provável, de intervenção.

Considerações Finais

Por meio das análises realizadas foi possível identificar alguns pontos de contato entre o projeto de educação da sensibilidade e os estudos de intervenções culturais selecionados. Tanto princípios como estratégias defendidas por Abib (2007) puderam ser localizados nos estudos analisados acima. Sobre os procedimentos dos estudos analisados, dois deles são baseados principalmente em reforçamento positivo, o que os aproxima dos princípios da educação da sensibilidade defendidos por Abib (2007). Por outro lado, a Campanha pelo Respeito à Faixa de Pedestre consistiu em uma intervenção em que sua eficácia esteve atrelada ao uso de formas brandas de punição.

As estratégias apresentadas no projeto de educação da sensibilidade encontraram correspondência nas intervenções implementadas nos estudos analisados. Nenhum dos três estudos selecionados para análise se valeram de todas as estratégias descritas por Abib (2007), a saber, a educação do sentimento, a educação ética, a educação para liberdade e a formação do autocontrole e do indivíduo criativo. Na Campanha pelo respeito à Faixa de Pedestre foi identificada o uso da estratégia de formação de autocontrole. Na intervenção para promover o cuidado responsável de animais domésticos foi observado a estratégia de educação ética. No desenvolvimento do manejo adequado de resíduos sólidos foi verificado uso das estratégias de educação ética, educação para liberdade e formação do autocontrole. A educação do sentimento e a formação do indivíduo criativo não foi percebida nos estudos que foram foco de análise neste estudo, e por outro lado, a educação ética e a formação do autocontrole foram destacadas em dois deles. O fato de a educação ética ter sido identificada em duas das intervenções analisadas sugere que a distribuição equilibrada de benefícios – ou a distribuição equilibrada de bens, como é usualmente dito entre analistas do

comportamento (Abib, 2007; Carrara et al., 2013; Melo, 2008; Skinner, 1971) – parece ser uma preocupação recorrente das intervenções culturais.

Esse dado, de que não foram encontradas todas as estratégias em uma mesma intervenção, levanta o questionamento da necessidade ou não da presença de todas as estratégias em uma mesma intervenção para se promover a educação da sensibilidade. Nota-se que alguns aspectos das intervenções relatadas acima se aproximam das estratégias descritas por Abib (2007), mas apesar de terem esses pontos de contato, educar a sensibilidade não era objetivo das intervenções analisadas. E mesmo apresentando indícios de alguma estratégia, não consistiam na execução de alguma delas de modo integral. Teriam essas intervenções o alcance de educar a sensibilidade, mesmo não sendo esse o foco? Algumas intervenções culturais poderão, em última instância, contribuir para a educação da sensibilidade. Entretanto, defende-se que apenas ações com este foco poderão educar a sensibilidade com vistas ao desenvolvimento de uma sensibilidade cultural.

As intervenções culturais comumente encontradas visam modificar determinadas práticas e, em certa medida, ao se aproximar de alguma estratégia acabam por contribuir para a educação da sensibilidade. Considerando que o desenvolvimento humano não ocorre rumo à perfeição, que sempre haveriam problemas sociais, o trabalho do desenvolvimento de intervenções culturais mostra-se interminável. Argumenta-se que o foco inverso pudesse ser mais eficaz. Intervenções que tenham por objetivo principal executar alguma das estratégias destacadas por Abib (2007), como formar o indivíduo criativo ou educar o sentimento, poderiam por fim contribuir para a resolução de outros problemas da humanidade. Por esse foco, talvez não fosse necessária uma intervenção para ensinar as crianças a se comportarem de modo adequado na escola, outra intervenção

para ensinar o uso responsável de água, e outra ainda para ensinar o cuidado responsável com animais, e outra para promover uma alimentação mais saudável.

Uma intervenção focada na educação da sensibilidade transformaria o que perpassa os comportamentos descritos acima, a sensibilidade. Uma sensibilidade educada não pode ser educada em uma prática e em outra não. Uma sensibilidade cultural educada dará condições de que as pessoas se comportem em situações diferentes daquelas que foram ensinadas, de modo a favorecer a sobrevivência das culturas, e a produzir bem pessoais e para os outros, ao mesmo tempo. Abib (2007) defende que a educação da sensibilidade é o principal fundamento de um projeto de desenvolvimento humano. O autor apresentou considerações teóricas sobre isso. Agora é preciso avaliar, na prática, os efeitos e a viabilidade de intervenções baseadas no projeto de educação da sensibilidade.

Referências

Abib, J. A. D. (2007). *Comportamento e sensibilidade: Vida, prazer e ética*. Santo André, SP: ESETec.

Abib, J. A. D. (2010). Sensibilidade, felicidade e cultura. *Temas em Psicologia, 18*(2), 283-293. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2010000200004&lng=pt&tlng=pt

Abreu, J. L. C. de. (1990). Controle dos resíduos sólidos com envolvimento de população de baixa renda. *Revista de Saúde Pública*, *24*(5), 398-406. doi: 10.1590/S0034-89101990000500008

Behaviorists for Social Responsability. (2016). Behaviorists for Social Responsibility. Retrieved from http://www.bfsr.org

Behaviorists for Social Responsability. (2015). Editorial: Behaviorists for Social Responsability 2016. *Behavior and Social Issues, 24*, 1-3. doi: 10.5210/bsi.v.24i0.6425

Borba, A., Silva, B. R. da, Cabral, P. A. dos A., Souza, L. B. de, Leite, F. L., & Tourinho, E. Z. (2014). Effects of exposure to macrocontingencies in isolation and social situations in the production of ethical self-control. *Behavior and Social Issues*, *23*, 5-19. doi: 10.5210/bsi.v23i0.4237

Borba, A., Tourinho, E. Z., & Glenn, S. S. (2014). Establishing the macrobehavior of ethical self-control in an arrangement of macrocontingencies in two microcultures. *Behavior and Social Issues, 23,* 68-86. doi: 10.5210/bsi.v.23i0.5354

Bortoloti, R., & D'Agostino, R. G. (2007). Ações pelo controle reprodutivo e posse responsável de animais doméstico interpretadas à luz do conceito da metacontingência. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento, 3*(1), 17-28. doi: 10.18542/rebac.v3i1.821

Carrara, K., Souza, V. B. de, Oliveira, D. R., Orti, N. P., Lourencetti, L. A., & Lopes, F.

R. (2013). Desenvolvimento de guia e fluxograma como suporte para delineamentos culturais. *Acta Comportamentalia*, *21*(1), 99-119. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0188-81452013000100007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

Castro, M. S. L. B. de. (2013). *O Naturalismo ético no behaviorismo radical de B. F. Skinner* (Tese de doutorado). Universidade Federal de São Carlos.

Comodo, C. N. (2012). *Intergeracionalidade das habilidades sociais entre pais e seus filhos adolescentes* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de São Carlos.

Comodo, C. N. (2016). *Vítimas, autores e testemunhas de bullying: Uma avaliação das habilidades sociais e de indicadores da competência social* (Tese de doutorado). Universidade Federal de São Carlos.

Cortegoso, A. L. (2006). Comportamentos de indivíduos e práticas culturais: Em busca de um consumo ético, responsável e solidário. In H. J. Guilhardi & N. C. Aguirre (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (pp. 23-33). Santo André, SP: ESETec.

Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2010). Habilidades sociais e análise do comportamento: Proximidade histórica e atualidades. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, *1*(2), 104-115. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-35482010000200004&lng=pt&tlng=pt.

Glenn, S. S., Malott, M. E., Andery, M. A. P. A., Benvenuti, M., Houmanfar, R., Sandaker, I., … Vasconcelos, L. A. (2016). Toward consistent terminology in a behaviorist approach to cultural analysis. *Behavior and Social Issues*, *25*, 11-27. doi: 10.5210/bsi.v.25i0.6634

Godinho, B. D. G. M. (2011). *Posicionamento skinneriano quanto ao uso do controle aversivo pelas agências de controle* (Dissertação de mestrado). Universidade

Estadual de Londrina.

Gongora, M. A. N., Mayer, P. C. M., & Mota, C. M. S. (2009). Construção terminológica e conceitual do controle aversivo: Período Thorndike-Skinner e algumas divergências remanescentes. *Temas em Psicologia*, *17*(1), 209-224. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2009000100017&lng=pt&tlng=pt.

Leugi, G. B. (2012). *A perspectiva de uma antropologia behaviorista radical: Cultura, variação, seleção e transmissão* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de São Carlos.

Lopes, C. E. (2008). Uma proposta de definição de comportamento no behaviorismo radical. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *10*(1), 1-13. Retrieved from http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/view/206/172

Mayer, P. C. M., & Gongora, M. A. N. (2011). Duas formulações comportamentais de punição: Definição, explicação e algumas implicações. *Acta Comportamentalia*, *19*, 47-63. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0188-81452011000400003&lng=pt&tlng=pt

Mazzo, I. M. B., & Gongora, M. A. N. (2009). Conceito skinneriano de comportamento eficaz. *Interação em Psicologia*, *13*(2), 229-240. Retrieved from http://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/12270/11369

Melo, C. M. de. (2008). *A concepção de homem no behaviorismo radical e suas implicações para a tecnologia do comportamento* (Tese de doutorado). Universidade Federal de São Carlos..

Prefeitura Municipal de São Carlos. (2017a). Castração: CastraCão e gato também. Retrieved from http://www.saocarlos.sp.gov.br/index.php/component/content/article/751-institucional/115280-castracao.html

Prefeitura Municipal de São Carlos. (2017b). Castração de cães e gatos. Retrieved from http://www.saocarlos.sp.gov.br/index.php/servicos-publicos/154039-castracao-de-caes-e-gatos-.html

Sénéchal-Machado, V. L. (2007). *O comportamento do brasiliense na faixa de pedestre: exemplo de uma intervenção cultural* (Dissertaçao de mestrado). Universidade de Brasília.

Sénéchal-Machado, V. L., & Todorov, J. C. (2008). A travessia na faixa de pedestre em Brasília (DF/Brasil): Exemplo de uma intervenção cultural. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, *4*(2), 191-204. doi: 10.18542/rebac.v4i2.850

Skinner, B. F. (1971). *Beyond freedom and dignity*. Indianapolis: Hackett.

Skinner, B. F. (1972). *Walden II: Uma sociedade do futuro*. (R. Moreno & N. R. Saraiva, Trads.). São Paulo: Herder. (Trabalho original publicado em 1948)

Skinner, B. F. (1987). *Upon further reflection*. New Jersey: Prentice-Hall.

Souza, V. B. de, & Carrara, K. (2013). Delineamentos culturais: Transferência de controle de reforçadores arbitrários a naturais e de imediatos a atrasados. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *15*(1), 83-98.

Stacciarini, I., & Bernardes, A. (2017). Faixa de pedestre completa 20 anos salvando vidas no trânsito do DF. *Correio Brasiliense*. Retrieved from http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2017/03/31/interna_cidadesdf,585002/faixa-de-pedestre-completa-20-anos-salvando-vidas-no-transito-do-df.shtml

Referências

Abib, J. A. D. (2007). *Comportamento e sensibilidade: Vida, prazer e ética*. Santo André, SP: ESETec.

Skinner, B. F. (1953). *Science and human behavior*. New York: The Free Press.

Skinner, B. F. (1971). *Beyond freedom and dignity*. Indianapolis: Hackett.

Skinner, B. F. (1972). *Walden II: Uma sociedade do futuro*. (R. Moreno & N. R. Saraiva, Trads.). São Paulo: Herder. (Trabalho original publicado em 1948)

Skinner, B. F. (1987). *Upon further reflection*. New Jersey: Prentice-Hall.